



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOÃO CORDEIRO NEVES JUNIOR

O ROCK EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO.

RECIFE

2021

JOÃO CORDEIRO NEVES JUNIOR

O ROCK EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO.

Artigo Científico apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pela professora Rozélia Bezerra, para obtenção de nota da 2ª verificação de aprendizagem.

Orientador

Prof. Dr. Lucas Victor Silva

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- J95r Junior, João Cordeiro Neves
O Rock em Pernambuco um estudo do estado de conhecimento / João Cordeiro Neves Junior. - 2021.
46 f. : il.
- Orientador: Dr. Lucas Vitor Silva.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História,
Recife, 2022.
1. Rock. 2. Pernambuco. 3. Udigrudi. 4. Ave Sangria. 5. Psicodelia. I. Silva, Dr. Lucas Vitor, orient. II. Título

CDD 909



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ATA DE DEFESA TCC (Semestre 2020.2)

Aos catorze dias do mês de dezembro de 2021 a partir das 9h, reuniu-se de forma remota via googlemeet, a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso constituída pelos professores abaixo, a fim de avaliar JOÃO CORDEIRO NEVES JÚNIOR ao grau de Licenciado em História. A sessão pública possibilitou a discussão acadêmica sobre o objeto de estudo com some imagem. De início, o presidente da Banca comunicou aos presentes que a finalidade da reunião era a apresentação e o julgamento do TCC sob o título *O Rock em Pernambuco: um estudo do estado do Conhecimento* com o objetivo de atender às exigências para conclusão do Curso de Licenciatura em História. A seguir foi concedida a palavra ao graduando pelo prazo de 15 minutos regulamentado pelos examinadores. Concluída a exposição, deu-se início às arguições do discente sobre os aspectos abordados no referido trabalho e para que respondesse as questões levantadas. Após a análise, os membros da Banca Examinadora emitiram o seu julgamento, do qual se apurou o seguinte resultado:

Nome	Nota
Prof. Dr. Lucas Victor Silva (Presidente/Examinador 1) – UFRPE	9,0
Profa. Dra. Marcília Gama da Silva (Examinadora 2) – UFRPE	9,0
Prof. Dr. Amilcar Almeida Bezerra (Examinador 3) – UFPE	9,0

Tendo assim, o graduando obtido a nota **9,0** (média das notas) no TCC. Encerrada a sessão, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, orientador, pelo aluno e demais membros da Banca.

O concluinte deverá enviar a versão final do trabalho a Biblioteca Central. O depósito será feito após realizada as correções recomendadas pela banca e de acordo com os procedimentos vigentes nas normas internas desta Universidade.

Recife, 14 dezembro de 2021.

Para meus professores, amigos, parentes, irmãos, minha mãe, Dona Fátima pelo carinho, força e apoio, e em especial ao meu pai, Seu João por além disso tudo, ter me apresentado aos primeiros discos de Elvis e Beatles.

Seria bom que eles deixassem
De falar tanto da nossa geração
Seria bom que eles lembrassem
No tempo deles, quanta confusão
Ninguém tinha cabelo comprido
Mas em compensação eu nem sei por que
Fizeram duas guerras sem nexo
Enquanto que o meu mal é só dançar yê, yê, yê
Se uso a minha calça apertada
Isto não quer dizer que eu seja tantã
Talvez eu esteja com medo
Que me ponham na guerra do Vietnã¹

¹ Letra da canção "O Mexerico dos Quadrados" de autoria de Reginaldo Rossi e a lançada em 1964, no primeiro álbum da banda *The Silver Jets*

O ROCK EM PERNAMBUCO UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO.

João Cordeiro Neves Junior

1. Introdução

O Rock é uma música de origem norte-americana cujas influências se alastram pelo globo e por outras linguagens artísticas como o cinema, a TV e a literatura. Costumes, hábitos, modas, modo de pensar e agir de várias gerações também foram e são influenciados pelo ritmo até os dias atuais. Foi o produto que originou a chamada cultura de massa jovem ou cultura pop, o primeiro fenômeno de caráter quase que global, também classificado como a cultura “teenager”, ou seja, feita por jovens e para os jovens. No Brasil e, especificamente, em Pernambuco não foi diferente. Desde o início na chamada fase inicial do “iê-iê-iê” das décadas de 1950 a 1960, passando pela fase da contestação social da chamada “contracultura” nas décadas de 1960 e 1970, até os movimentos punks e metaleiros do final da década de 1970 até o final dos anos 1980, o estilo musical foi e é parte integrante de práticas sociais e movimentos culturais relevantes no Estado.

Já existe uma produção acadêmica e jornalística sobre o tema em Pernambuco. Esse trabalho tem como objetivo resgatar, coletar e organizar em ordem cronológica tal produção acadêmica e jornalística sobre as manifestações culturais em torno do Rock nas décadas de 1950 aos 1980 no Estado. Nosso recorte espaço-temporal se justifica pelos limites impostos a um trabalho de conclusão de curso. Pernambuco mereceu nossa atenção por já conhecer uma produção relevante sobre o tema e por ter uma produção musical de destaque no cenário nacional do gênero. Inicia-se na década de 1950, pois esse é o momento de surgimento do rock nos Estados Unidos e de chegada do gênero no Brasil e em Pernambuco. E é finalizado na década de 1980 porque a emergência do Movimento Manguebeat² nos anos noventa possui uma atenção enorme da academia e das mídias e a quantidade de trabalhos existentes tornariam impossível este trabalho.

² Manguebeat é um movimento de contracultura brasileiro. Surgiu a partir de 1991, na cidade de Recife, e se destaca pela combinação original de diversos gêneros musicais, unindo ritmos regionais, como o maracatu, a rock, hip hop, funk e música eletrônica. (<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/o-que-foi-movimentomanguebeat.htm#:~:text=O%20Movimento%20Manguebeat%20desenvolveu%20se,roll%20e%20o%20hip%20hop.>)

Trata-se de um estudo do tipo do “estado da arte” que realizará uma revisão bibliográfica referente aos campos da História, Design, Música e Jornalismo Cultural sobre a presença do rock em Pernambuco, com abordagem qualitativa, que faz uso da pesquisa bibliográfica. “O “estado da arte” ou do “estado do conhecimento” é especificado com um caráter bibliográfico e tem como objetivo mapear e debater a produção acadêmica sobre determinado estudo, buscando responder os aspectos e dimensões sobre esse tema e como ele vem sendo abordado em diferentes épocas e lugares através de dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”³. A partir de então, é possível verificar também as lacunas e o que já foi superado. Assim dá para discernir o que ainda precisa se desenvolver no conhecimento científico e focar nisso para trazer novas contribuições ao objeto pesquisado. Reunindo esse material também é possível chegar a um conceito dessas produções acadêmicas sob a ótica que já estava sendo pesquisada por outros autores. Optamos em abordar as obras produzidas a partir do ano de 2000.

Nas últimas duas décadas tem se percebido um aumento na produção desse tipo de pesquisa acadêmica que vem com uma proposta de mapear e debater a produção acadêmica sobre um determinado tema. Em muito sustentado pelo intuito de descobrir o que já foi produzido para em seguida ir à busca de produzir algo novo, e de claro divulgar essas obras para a comunidade científica, assim como para a sociedade em geral. Esse mapeamento acadêmico sobre um tema específico pode ser feito sobre determinado período de tempo, pode ser geográfico ou até mesmo sobre determinada instituição. Nesse esforço de ordenação é possível também perceber como as pesquisas crescem e se fomentam, ampliam-se sobre determinado período e se diversificam em seus locais de produção. O pesquisador também pode optar por levar essa pesquisa sobre outra ótica ao levantar esse inventário traçando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas na escrita dessa História e sua determinada área de conhecimento.

Utilizando como método a Pesquisa Bibliográfica, verificaremos a possibilidade de uma conjugação e confrontação em um único texto de variadas verdades apresentadas em pesquisas anteriores sobre o rock no estado pernambucano. Assim, “o estado da arte tem o

³ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257 - 272.

papel de coletar o maior número possível de informações relevantes sobre o objeto de estudo”⁴. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.142) o Estado da Arte: [...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.”

A importância acadêmica e científica desta pesquisa reside no fato de que, a análise e a catalogação desses artigos e monografias sobre o os movimentos musicais ligado ao Rock em Pernambuco desde a sua origem na década de cinquenta até os anos oitenta, podem trazer uma linha cronológica de como este estilo foi determinante na influência do comportamento da cultura de massa para o jovem e do surgimento dos movimentos de contracultura no Estado, um estudo que pode através destes trabalhos acadêmicos anteceder tudo o que contribuiu naquilo que viria a eclodir no chamado Movimento Manguebeat na década de 1990.

O movimento Manguebeat foi e ainda é, uma das maiores expressões culturais do país e de extrema importância para a consolidação de uma marca cultural no Estado de Pernambuco, no mundo acadêmico, existem vários trabalhos dedicados ao famoso movimento surgido na década de 1990. Mas e antes disso? O que se sabe sobre o consumo e movimento artístico ligado à música alternativa e mais especificamente o Rock no Estado de Pernambuco? O que se tem no meio acadêmico relatando os movimentos anteriores ao manguebeat ou sobre como se originou o consumo desse ritmo estrangeiro pelos jovens pernambucanos? A busca por essas informações e principalmente a dificuldade e escassez de trabalhos sobre o tema nessas décadas foram as principais motivações para a realização deste estudo. Outra questão levantada é de como a cultura pode influenciar diretamente as pessoas, sua comunidade, bairro, cidade, Estado e até um país, assim como seus hábitos, costumes, moda, linguagem e economia. Esse estudo pretende fazer uma análise através desses artigos e monografias das mudanças sociais na população do estado por conta de um estilo musical estrangeiro.

As fontes desta pesquisa foram encontradas através do acesso aos repositórios da produção científica SCIELO (Repositório de artigos científicos), IBICT/BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e o Google Acadêmico (Google Scholar). E as palavras-chave usadas para as buscas foram: Rock, Pernambuco, Udigrudi, Psicodelia Nordestina, Pernambucália, Ave Sangria.

⁴ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257 - 272.

2. A produção sobre o Rock em Pernambuco na década de 1950

A emergência do Rock, em Pernambuco, foi abordada pela dissertação defendida em 2019, no Mestrado de Música e Sociedade da Universidade Federal de Pernambuco, *O consumo do rock and roll como cultura musical juvenil no Recife dos anos 1950*. A dissertação nos traz um apanhado histórico de todas as políticas, situações e acontecimentos que influenciaram o consumo de Rock em Recife na década de 50, fazendo um levantamento junto ao Arquivo Público do Estado de Pernambuco, nos jornais locais, Diário da Noite, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio dos anos 1956 até 1959 e entrevistas com pessoas que de alguma forma atuaram junto ao movimento, seja como jornalista, fã, colecionador, críticos ou produtores culturais.

A dissertação aborda os antecedentes da chegada do Rock no país e no Estado: o viés cosmopolita da cidade do Recife com seus bailes de swing jazz⁵ e das big-bands⁶ entre as décadas de 1920 e 1940, ou a americanização de uma elite que tinha acesso a músicas e outros materiais estrangeiros como filmes, revistas e a moda do “american way of life⁷”.



Fig. 1 Baile de Jazz Salão no segundo andar da Reitoria da UFRGS 1950

⁵ O Swing é um estilo de jazz desenvolvido nos Estados Unidos que dominou nos anos 1930 e 1940. O nome swing veio do 'swing feel', onde a ênfase está no pulso fora da batida ou mais fraco da música. Bandas de swing geralmente apresentavam solistas que improvisavam na melodia sobre o arranjo.

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Swing_\(jazz\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Swing_(jazz)))

⁶ Big band é uma expressão da língua inglesa que indica um grande grupo instrumental associado ao jazz. Esse tipo de formação foi muito popular dos anos 20 aos anos 50, período que ficou conhecido como a Era do Swing. É uma das formações musicais mais usadas pelos artistas de jazz. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Big_band)

⁷ O American Way (em português, jeito americano ou estilo americano) ou American way of life (estilo americano de vida) é a expressão aplicada a um estilo de vida que funcionaria como referência de autoimagem para a maioria dos habitantes dos Estados Unidos da América.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/American_way_of_life)

E de como essa "invasão" cultural influenciou diretamente na música do país propondo rupturas com o tradicional e o popular adotando o ritmo, o formato e expressões estrangeiras. O trabalho nos traz dados primorosos de como essa invasão cultural, política e comercial foi trabalhada pelos EUA no Brasil principalmente durante a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de afastar a influência Nazista e Fascista de alguns setores do governo Getúlio Vargas⁸ que flertavam ideologicamente com esses regimes. Então, a música, o cinema e o consumo de produtos americanos eram formas de divulgar a pujante prosperidade americana. Com a instalação da base americana no período da Segunda Guerra, Recife, praticamente, vivia em função dos americanos, que movimentaram a economia e a cultura local. Instalação de rádios na base militar que transmitiam programas americanos e ingleses caíram no gosto popular e os bailes de jazz promovidos pelos soldados americanos que ficaram instalados no quartel do Ibura (bairro do Recife) marcaram o tom de novos ares na cidade reafirmando seu viés cosmopolita.

O autor ainda destaca fatores econômicos como o avanço da industrialização nos pós-guerra, melhora da economia, migração em massa para os centros urbanos, assim como uma mudança comportamental de uma geração que não tinham mais tantas preocupações e tradições a cumprir, e um mercado que enxergava na cultura "teenager" uma fonte de lucro com suas roupas, música, cinema, revistas e produtos.



Fig. 2 soldados americanos nas ruas de Recife 1943



Fig. 3 Quadrimotor da patrulha naval no quartel do Ibura, Bairro do Recife 1943

⁸ Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, 19 de abril de 1882 – Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954) foi um advogado e político brasileiro, líder da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13.º e último presidente, Washington Luís, e impedindo a posse do presidente eleito em 1.º de março de 1930, Júlio Prestes, foi presidente do Brasil por quase vinte anos. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Get%C3%BAlio_Vargas)

Geração que muito antes dos anos 80 já tinha sido identificada como a “Geração Coca-Cola”, com suas calças jeans, camisas de gola alta e mascando seus "bubble-gums", assim era descrita a tal “juventude transviada” que importavam trejeitos e expressões de filmes como o já citado “Juventude Transviada⁹” (1955) ou “O Selvagem¹⁰” (1954). A febre juvenil divulgada pela mídia da época, que destacava o ritmo como uma “música jovem, feita por jovens para o jovem”, enfrentou uma certa resistência por uma parte mais conservadora da mídia que enxergava no estilo um problema social e em alguns casos como de polícia. Várias matérias jornalísticas são destacadas no trabalho tecendo críticas aos filmes ou destacando o fenômeno da nova geração de atores como James Dean¹¹ ou Marlon Brando¹².

Traçando todo um panorama político, cultural e econômico o autor prepara muito bem o terreno, para explicar o início do consumo de Rock no Recife e destaca a primeira grande matéria sobre o dito Rock no jornal Diário da noite em 03 de outubro de 1956 que tenta explicar o fenômeno passando por Elvis¹³, Londres e os perigos da música que causa febre nos jovens atuando como uma “cocaína musical” pelos mais puritanos e conservadores.

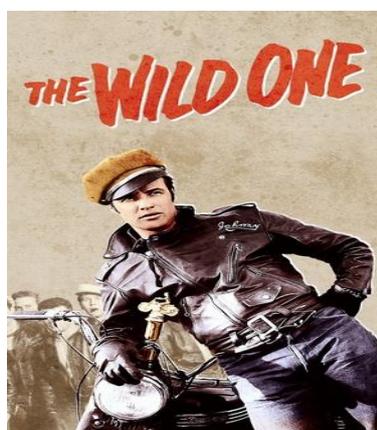


Fig. 5 Cartaz do filme O Selvagem de 1953

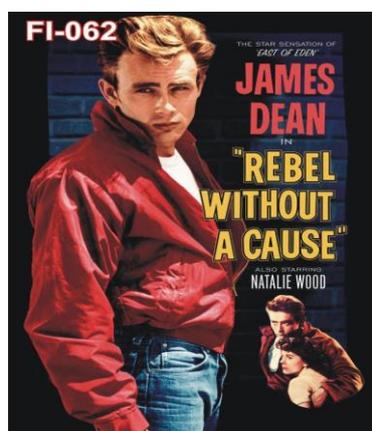


Fig. 4 Cartaz do filme Juventude Transviada de 1955

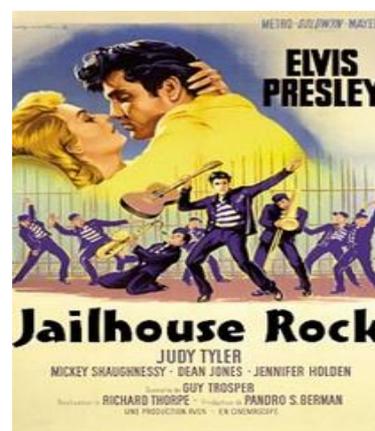


Fig. 6 Cartaz do filme O Prisioneiro do Rock de 1957

⁹ Rebel Without a Cause (br: Juventude Transviada) é um filme norte-americano de 1955, do gênero drama, dirigido por Nicholas Ray. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebel_Without_a_Cause)

¹⁰ The Wild One (bra/prt: O Selvagem) é um filme estadunidense de 1953, do gênero drama, dirigido por László Benedek, com roteiro de John Paxton e Ben Maddow. (https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Selvagem)

¹¹ James Byron Dean (Marion, 8 de fevereiro de 1931 — Cholame, 30 de setembro de 1955), foi um ator estadunidense. Ele é lembrado como um ícone cultural da desilusão adolescente e do distanciamento social, conforme expresso no título de seu filme mais célebre, Juventude Transviada, no qual estrelou como o adolescente problemático Jim Stark. (https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Dean)

¹² Marlon Brando (Omaha, 3 de abril de 1924 – Los Angeles, 1 de julho de 2004), Jr. foi um ator de cinema e teatro e diretor norte-americano. É saudado por trazer um estilo realista e emocionante na atuação em seus filmes, e é amplamente considerado um dos maiores e mais influentes atores de todos os tempos. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Marlon_Brando)

¹³ Elvis Aaron Presley (Tupelo, 8 de janeiro de 1935 — Memphis, 16 de agosto de 1977), também conhecido homonimamente como Elvis, foi um cantor, músico e ator estadunidense. Tido como um dos mais significativos ícones culturais populares do século XX, ele é frequentemente chamado de o Rei do Rock, ou simplesmente "O Rei". Elvis fora ainda apelidado como Elvis, The Pelvis. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Elvis_Presley)

Trazendo uma narrativa em que o rock é tratado como um fenômeno social e comportamental e não apenas musical, em 1957 o Diário de Pernambuco destaca o alvoroço da chegada do filme “Rock Around the Clock”¹⁴ em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, e que estreou no cinema São Luiz em 20 de fevereiro de 1957 com a presença da própria polícia nas sessões para impedir os jovens de repetirem as reações que tiveram nas sessões do filme nessas outras capitais, onde os mesmos foram descritos como arruaceiros, loucos ou delinquentes. A dissertação sugere que o estilo de vida “rocker” foi mais forte que a própria música em si, ou seja, o cinema influenciado pelo rock, influenciou mais que a música. Trazendo novas maneiras de agir, se vestir, se expressar e de relacionamentos amorosos, mas também mostrando que mesmo com a popularização, nesse período o rock ainda era uma cultura muito elitizada, pois o acesso a discos, roupas e outros materiais importados como instrumentos eram muito caros, raros e para poucos, e que apesar da grande popularidade do estilo nas rádios que viam sua audiência aumentar com os programas de rock, os discos (geralmente importados) eram limitados às classes mais abastadas. Enquanto bandas de bailes foram adequando o seu repertório ao rock in roll e os bailes de rock no aeroclube foram se destacando na imprensa, os ditos “Playboys” de bairros “grã-finos” do Recife costumavam frequentar páginas policiais por promoverem brigas, arruaças pelas ruas da cidade e de praticar “cabriolas” em cima de suas lambretas pela Boa Vista. Várias matérias da época destacavam a influência do comportamento americanizado dos amantes de *rock'n roll* na cidade, que queriam copiar além das músicas e das roupas a rebeldia e a delinquência juvenil, assim os bailes de rock começaram a se espalhar por outros clubes da cidade (Caxangá Golf Club, Oficiais da Aeronáutica, Náutico e Aero Clube) e com eles as ocorrências de brigas e confusões algumas com intervenção da polícia e até troca de tiros com o exército. Usando como referência principalmente Bourdieu¹⁵, o autor indica que a juventude recifense da época buscava construir uma identidade própria em um contexto de surgimento de produtos e eventos destinados exclusivamente a esse público.

¹⁴ Rock Around the Clock (Ao Balanço das Horas no Brasil) é o título de um filme musical de 1956 que apresentou Bill Haley & His Comets junto com Alan Freed, the Platters, Tony Martinez & His Band e Freddie Bell and His Bellboys. Foi produzido pelo rei dos filmes B Sam Katzman (que produziria vários filmes de Elvis Presley nos anos 60) e dirigido por Fred F. Sears. É considerado o primeiro grande filme no rock and roll musical film.

¹⁵ BOURDIEU, Pierre. A “Juventude” é apenas uma palavra - Entrevista com Pierre Bourdieu. Les Jeunes et le premier emploi, Associação de Ages, p. 1–9, 1978.

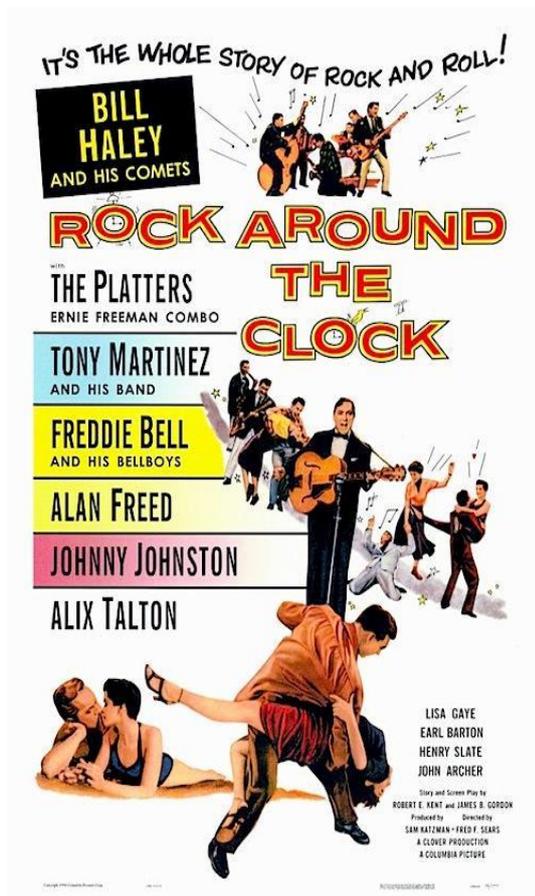


Fig. 7 Cartaz do filme *Ao Balanço das Horas* de 1955



Fig. 8 Estreia do filme *Ao Balanço das Horas* no Rio de Janeiro 1955



Fig. 9 Matéria do jornal *Diário da Manhã*, (data não encontrada)

3. A produção sobre o rock em Pernambuco na década de 1960 e 1970

O Rock pernambucano das décadas de 1960 e 1970 foi tema da dissertação de mestrado em História de autoria de João Carlos de Oliveira Luna e defendida em 2010. *O Udigrudi da pernambucália: história e música do Recife* aborda o rock entre 1968 a 1976 e traz um apanhado de informações, relatos e entrevistas sobre o chamado movimento Udigrudi¹⁶. A ditadura militar e a censura vão permear todo o contexto do trabalho. Também classificado como “Desbunde” devido ao caráter considerado “menos politizado” e “riponga” pela ala mais politizada da MPB¹⁷ (Música Popular Brasileira), a música psicodélica com fortes influências

¹⁶ O movimento Udigrudi foi retratado como o movimento contra-cultural recifense, passando pelo conceito de "underground", iniciado na década de 1970 e embalado na psicodelia "pós-woodstockiana" e geração beatnik, muitos o nomearam de beat-psicodelia recifense, recebendo influências também da beatlemania, tropicalismo, jovem guarda e regionalismo. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Udigrudi>)

¹⁷ MPB, sigla derivada da expressão Música Popular Brasileira, surgiu em 1964 da fusão de dois movimentos musicais – o engajamento folclórico dos Centros Populares de Cultura da UNE e a Bossa Nova. A primeira frente defendia a fidelidade à música tradicional, já a segunda primava pela sofisticação musical. As propostas foram mescladas e, com o início da ditadura militar, os dois movimentos passaram a formar uma única frente. (<https://www.siglaseabreviaturas.com/mpb/>)

do Movimento Hippie¹⁸ californiano, do verão do amor de 1967, Woodstock¹⁹, do álbum *Sgt. Pepper's*²⁰ dos Beatles²¹ e das drogas sintéticas, chegou com força na música brasileira, influenciando de imediato o surgimento do movimento “Tropicalista”²² que se abria a possibilidade de agregar influências do pop-rock à cultura brasileira. O amálgama artístico resultou num movimento cultural original e inovador trazendo novos ares ao cinema, ao teatro, à literatura, às artes plásticas e principalmente à música. O álbum "Tropicália"²³ capitaneado por Gilberto Gil²⁴, Caetano Veloso²⁵, Gal Costa²⁶,

¹⁸ O movimento hippie foi um comportamento coletivo de contracultura dos anos 1960. Embora tendo uma relativa queda de popularidade nos anos 1970 nos Estados Unidos, a célebre máxima "paz e amor" (em inglês, "peace and love"), que precedeu a expressão "ban the bomb" ("proibam a bomba"), a qual criticava o uso de armas nucleares. As questões ambientais, a prática de nudismo e a emancipação sexual eram ideias respeitadas recorrentemente por estas comunidades. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hippie>)

¹⁹ Woodstock Music & Art Fair (conhecido informalmente como Woodstock ou Festival de Woodstock) foi um festival de música realizado entre os dias 15 e 18 de agosto de 1969 na fazenda de gado leiteiro de 600 acres de Max Yasgur, próximo à região de White Lake, na cidade de Bethel, no estado de Nova York, nos Estados Unidos. O festival exemplificou a era da contracultura do final da década de 1960 e começo de 1970. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock)

²⁰ Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band é o oitavo álbum de estúdio da banda britânica de rock The Beatles. Lançado a 26 de maio de 1967 no Reino Unido e a 2 de junho nos Estados Unidos, o álbum foi aclamado pela vasta maioria dos críticos pela sua inovação na produção musical, escrita e design gráfico, e por criar uma ponte que divide a música popular e a arte legítima, bem como dar uma representação musical da geração do seu tempo e a contracultura contemporânea.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Sgt._Pepper%27s_Lonely_Hearts_Club_Band)

²¹ The Beatles foi uma banda de rock britânica formada em 1960 na cidade de Liverpool. Formada por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, é considerada a banda mais influente de todos os tempos. O grupo fez parte do desenvolvimento da contracultura da década de 1960 e do reconhecimento da música popular como forma de arte. (https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Beatles)

²² Tropicália, tropicalismo ou movimento tropicalista foi um movimento cultural brasileiro da segunda metade da década de 1960. Embora a música fosse sua expressão principal, a Tropicália envolveu outras formas de arte como cinema, teatro e poesia. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia>)

²³ Tropicália ou Panis et Circencis é um álbum de estúdio lançado por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé - acompanhados dos poetas Capinam e Torquato Neto, e do maestro Rogério Duprat - em julho de 1968 pela gravadora Philips Records. ([Pt.wikipedia.org/tropic%C3%A1lia_ou_Panis_et_Circense](https://pt.wikipedia.org/wiki/tropic%C3%A1lia_ou_Panis_et_Circense))

²⁴ Gilberto Passos Gil Moreira GCIH • GCRB • GOMM • Embaixador da boa vontade da FAO (Salvador, 26 de junho de 1942), conhecido como Gilberto Gil, é um cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor musical e político brasileiro, conhecido por sua contribuição na música brasileira e por ser vencedor de prêmios Grammy Awards, Grammy Latino e galardoado pelo governo francês com a Ordem Nacional do Mérito (1997). Em 1999, foi nomeado "Artista pela Paz", pela UNESCO. Em 2021, foi eleito para a cadeira de número 20 da Academia Brasileira de Letras. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Gil)

²⁵ Caetano Emanuel Viana Teles Veloso (Santo Amaro, 7 de agosto de 1942) é um músico, produtor, arranjador e escritor brasileiro. Com uma carreira que ultrapassa cinco décadas, Caetano construiu uma obra musical marcada pela releitura e renovação e considerada amplamente como possuidora de grande valor intelectual e poético. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_Veloso)

²⁶ Maria da Graça Costa Penna Burgos, conhecida como Gal Costa (Salvador, 26 de setembro de 1945), é uma cantora e compositora brasileira. Foi eleita como a sétima maior voz da música brasileira pela revista Rolling Stone Brasil, em 2012. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Gal_Costa)

Nara Leão²⁷, Tom Zé²⁸ e os Mutantes²⁹, que junto com o Maestro Rogério Duprat³⁰ foram os responsáveis pela estética e os arranjos, foi o álbum responsável por batizar o movimento “Tropicalista”, e o pontapé inicial na modernização da cultura pop brasileira abrindo espaço para o experimentalismo, óbvio que toda essa modernidade, experimentalismo e onda hippie não foi bem vista pelos militares que tentava a todo custo sufocar a produção cultural, onde resolveram prender Gil e Caetano menos de um ano após o início do movimento e depois “os convidando” a sair do país, mas que mesmo assim conseguiram deixar impressos sua marca na música brasileira. Podemos citar como frutos direto do pós tropicalismo nomes como: Raul Seixas³¹, Novos Baianos³² e Secos e Molhados³³.

Luna trabalha todos os fatores e o contexto que antecede a origem do movimento em Pernambuco, principalmente os políticos e os culturais. Usando como referência teórica Michel de Certeau³⁴, o autor nos traz o debate sobre o “fazer cultural” daqueles que são considerados esquecidos, silenciados, malditos e de como essas pessoas se utilizam de várias formas e vozes para contar as suas histórias e construir uma identidade cultural. Debatendo a sua produção, a

²⁷ Nara Lofego Leão (Vitória, 19 de janeiro de 1942 — Rio de Janeiro, 7 de junho de 1989) foi uma cantora, compositora e instrumentista brasileira e pioneira dos movimentos musicais “Bossa Nova” e “Tropicalia”. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Nara_Le%C3%A3o)

²⁸ Antônio José Santana Martins, conhecido como Tom Zé (Irará, 11 de outubro de 1936), é um compositor, cantor, arranjador e jardineiro brasileiro. É considerado uma das figuras mais originais da música popular brasileira, tendo participado ativamente do movimento musical conhecido como Tropicália nos anos 1960 e se tornado uma voz alternativa influente no cenário musical do Brasil. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom_Z%C3%A9)

²⁹ Os Mutantes é uma banda brasileira de rock psicodélico formada durante o Movimento Tropicalista no ano de 1966, em São Paulo, por Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias. Também participaram do grupo Liminha e Dinho Leme. A banda é considerada um dos principais grupos do rock brasileiro. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Mutantes)

³⁰ Rogério Duprat (Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1932 — São Paulo, 26 de outubro de 2006) foi um compositor, arranjador e maestro brasileiro. Um dos maiores responsáveis pela ascensão da Tropicália, personalizando o som do então emergente movimento musical com arranjos bem elaborados, criativos e perfeitamente antenados com as tendências internacionais da época. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Rog%C3%A9rio_Duprat)

³¹ Raul Santos Seixas (Salvador, 28 de junho de 1945 — São Paulo, 21 de agosto de 1989) foi um cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista brasileiro, frequentemente considerado um dos pioneiros do rock brasileiro. Também foi produtor musical da CBS, durante sua estada na cidade do Rio de Janeiro e, por vezes, é chamado de Pai do Rock Brasileiro e Maluco Beleza. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Seixas)

³² Novos Baianos foi um conjunto musical brasileiro, nascido na Bahia, ativo em seu auge entre os anos de 1969 e 1979. Eles marcaram a música popular brasileira e até o rock brasileiro dos anos 70, utilizando-se de vários ritmos musicais brasileiros que vão de samba, bossa nova, frevo, baião, choro, afoxé e ijexá ao rock n' roll. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Novos_Baianos)

³³ Secos & Molhados foi uma banda brasileira da década de 1970 cuja formação clássica consistia de João Ricardo, Ney Matogrosso e Gérson Conrad. João havia criado o nome da banda sozinho em 1970 até juntar-se com as diferentes formações nos anos seguintes. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Secos_%26_Molhados)

³⁴ Michel de Certeau (Chambéry, 1925 - Paris, 9 de janeiro de 1986) foi um historiador e erudito francês. Intelectual jesuíta, dedicou-se, principalmente, ao estudo nas áreas da psicanálise, filosofia, ciências sociais, teologia e teoria da história. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_de_Certeau)

resistência e as dificuldades em se fazer música experimental no Estado e em plena ditadura militar, problematizando o “fazer cultural” e a atuação do corpo histórico em função da arte, o movimento Udigrudi não foi diferente dos movimentos culturais que surgiram em outras regiões e no mundo, não se resumindo apenas no campo da música.

No primeiro capítulo, o autor aborda o movimento do Udigrudi como articulado a chamada contracultura. Os adeptos da contracultura foram alvos dos militares que viam no movimento um perigo para a moral e os bons costumes, pois era considerado um catalisador da vida pregressa, da perversão sexual e das drogas, além de costumeiramente associar erroneamente aos cabeludos: a guerrilha e luta armada, o que na verdade ia totalmente de contra o que pregava o movimento, paz e amor. No contexto local o capítulo traz as características vigentes no período, onde se podia classificar o “Udigrudi” definitivamente como contracultura, pois ia de contra o forte regionalismo arquitetado por Ariano Suassuna³⁵ e o seu Movimento Armorial³⁶ que não admitia modernismos ou interferências estrangeiras na busca de uma cultura regional puramente brasileira. O “Udigrudi” foi o importante movimento de rock psicodélico pernambucano de onde surgiu grandes nomes da música nordestina como Alceu Valença³⁷, Geraldo Azevedo³⁸, Lula Côrtes³⁹, Zé Ramalho⁴⁰ e o Ave Sangria⁴¹. Seu nome de batismo foi originado de uma piada do diretor de cinema Glauber Rocha que “abrasileirou” o

³⁵ Ariano Vilar Suassuna foi um dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta, professor, advogado e palestrante brasileiro. Idealizador do Movimento Armorial e autor das obras *Auto da Compadecida* e *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, foi um proeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariano_Suassuna)

³⁶ O Movimento Armorial foi uma iniciativa artística cujo objetivo seria criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste brasileiro. Para tanto, buscava convergir e orientar todas as formas de expressões artísticas: música, dança, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, arquitetura etc. Um dos idealizadores e principal nome do movimento foi o escritor Ariano Suassuna. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Armorial)

³⁷ Alceu Paiva Valença OMC (São Bento do Una, 1 de julho de 1946) é um cantor, compositor, instrumentista e advogado brasileiro. Seu disco de estreia foi gravado em parceria com Geraldo Azevedo. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Alceu_Valen%C3%A7a)

³⁸ Geraldo Azevedo de Amorim (Petrolina, 11 de janeiro de 1945) é um compositor, cantor e violonista brasileiro. É conhecido por sucessos como ‘Dia Branco’, ‘Táxi Lunar’ e ‘Dona da Minha Cabeça’ e por importantes parcerias com Zé Ramalho, Alceu Valença e Elba Ramalho. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Azevedo)

³⁹ Luiz Augusto Martins Côrtes (Recife, 9 de maio de 1949 — Recife, 26 de março de 2011), mais conhecido como Lula Côrtes foi um cantor, compositor, pintor e poeta brasileiro. Foi um dos primeiros a fundir ritmos regionais nordestinos com o rock and roll, juntamente com Zé Ramalho e outros artistas. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Lula_C%C3%B4rtes)

⁴⁰ Zé Ramalho, nome artístico de José Ramalho Neto (Brejo do Cruz, no sertão da Paraíba, no Brasil em 3 de outubro de 1949) é um cantor, compositor e músico brasileiro. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Ramalho)

⁴¹ Ave Sangria é um conjunto musical brasileiro de rock psicodélico, um dos principais expoentes da cena musical psicodélica pernambucana dos anos 1970, junto com Alceu Valença, Flaviola e O Bando do Sol, Lula Côrtes, Marconi Notaro e Lailson. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ave_Sangria)

termo *underground*. Também chamado de "Pernambucália", o movimento agitou o Estado em todos os sentidos, na produção das artes plásticas, teatro, cinema e principalmente música. Uma unanimidade entre os participantes do movimento é de que o início do movimento se deu na Feira Experimental de Música⁴², um festival que aconteceu em 11 de novembro de 1972 no teatro de Nova Jerusalém distrito de Fazenda Nova no município de Brejo da Madre de Deus e que é considerado o *Woodstock* do Nordeste.

Relatos indicam que dali se originou o embrião do movimento, os principais nomes estavam ali inclusive os integrantes do "Tamarineira Village" futuro Ave sangria, os relatos descritos por meio das entrevistas sobre o evento são primorosos, incluindo a presença de um agente infiltrado do DOPS⁴³ e de LSD⁴⁴ dissolvido num tonel de água que era compartilhado por todos no evento.



Fig. 10 Cartaz Feira Experimental de Música de 1972



Fig. 11 Grupo "Nuvem 33" na Feira Experimental de Música de 1972

⁴² Feira Experimental de Música de Nova Jerusalém, ou simplesmente Feira Experimental de Música, foi um festival de música que aconteceu em 11 de novembro de 1972, no teatro de Nova Jerusalém, distrito de Fazenda Nova, município de Brejo da Madre de Deus-PE, que é considerado o Woodstock brasileiro.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_Experimental_de_M%C3%BAsica_de_Nova_Jerusal%C3%A9m)

⁴³ O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), criado em 30 de dezembro de 1924, foi um órgão do governo brasileiro utilizado principalmente durante o Estado Novo e mais tarde na Ditadura Militar. O órgão, que tinha a função de assegurar e disciplinar a ordem militar no país, foi instituído em 17 de abril de 1928 pela lei nº 2034 que tratava de reorganizar a Polícia do Estado.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Departamento_de_Ordem_Pol%C3%ADtica_e_Social)

⁴⁴ O LSD (Dietilamida do Ácido Lisérgico) é uma substância, fabricada em laboratório, bastante semelhante aos presentes em um fungo denominado *Claviceps purpurea*. O LSD é um alucinógeno, ou seja, é uma substância capaz de alterar a percepção daquele que faz seu uso. Essa alteração faz com que o usuário seja capaz de ver, sentir e ouvir coisas que não são reais. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/LSD>)

Outra contribuição pertinente ao estudo do Rock entre o final dos anos 1960 e inícios dos anos 1970 é a dissertação de mestrado em História defendida em 2019 e intitulada *Recife Underground: ditos e ritos da contracultura em Pernambuco (1968-1974)*. O historiador José Dário dos Santos (2019) propõe fazer uma abordagem sobre o tema articulando o movimento pernambucano ao fenômeno da contracultura em nível internacional, por que a proposta deste, em si, é universalista. O autor explica que cada localidade tem sua demanda, mas só o universalismo explica como que bandas do Terceiro Mundo tenham em seus repertórios músicas contestando o imperialismo, guerras, ditaduras ou temas que conversavam de maneira mais globais se não fossem a chamada *Indústria da cultura* e seus temas que de uma forma universal dialogavam entre si. O autor também traz um estudo onde diferencia a contracultura do *underground*: “enquanto um está ligado ao estudo e compreensão das concepções que não são hegemônicas e que muitas vezes foram silenciadas pelo peso da cultura oficial, outro corresponde à um grito de rejeição e de contestação que assume feição política entre os anos 1950-1970” (SANTOS, 2019, p.20).

A fundamentação teórica escolhida para a compreensão do fenômeno da contracultura se baseia em duas obras do filósofo alemão Herbert Marcuse⁴⁵: *Eros e Civilização* (1956) e *A Ideologia da Sociedade Industrial* (1964). Além de Marcuse, o autor também trabalha com textos de Michel Foucault⁴⁶ e Theodore Roszak⁴⁷ e de autores e estudiosos nacionais da contracultura e do Underground como Luiz Carlos Maciel⁴⁸ e Heloísa Buarque de Hollanda⁴⁹.

⁴⁵ Herbert Marcuse (Berlim, 19 de julho de 1898 — Starnberg, 29 de julho de 1979) foi um sociólogo e filósofo alemão naturalizado norte-americano, pertencente à Escola de Frankfurt.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Herbert_Marcuse)

⁴⁶ Michel Foucault, Poitiers, (15 de outubro de 1926 – Paris, 25 de junho de 1984) foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor da cátedra História dos Sistemas do Pensamento, no célebre Collège de France, de 1970 até 1984 (ano da sua morte).

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault)

⁴⁷ Theodore Roszak (15 de novembro de 1933 - 5 de julho de 2011) foi um acadêmico americano que encerrou sua carreira como professor emérito de história na California State University, East Bay . [1] Ele é mais conhecido por seu texto de 1969 *The Making of a Counter Culture*.

([https://en.wikipedia.org/wiki/Theodore_Rozzak_\(scholar\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Theodore_Rozzak_(scholar)))

⁴⁸ Luiz Carlos Maciel (Porto Alegre, 15 de março de 1938 - Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2017) foi um filósofo, escritor, jornalista e roteirista brasileiro. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Carlos_Maciel)

⁴⁹ Heloísa Helena Oliveira Buarque de Hollanda (Ribeirão Preto, 26 de julho de 1939) é uma ensaísta, escritora, editora, e crítica literária.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Helo%C3%ADsa_Buarque_de_Hollanda?wprov=srpw1_0)

E de Pernambuco o autor dialoga com o livro “Do Frevo ao Mangubeat” do jornalista e escritor José Teles⁵⁰.

O autor aborda o contexto norte-americano de emergência da contracultura que teve início com os chamados *Outsiders* quem eram considerados todos aqueles que questionavam ou iam de contra o *status quo*. Questionando o “American Way Of Life”, os “*Outsiders*” e a “*Geração Beatnik*”⁵¹ surgiram com sua cultura marginal, que tinha como principal propósito expor toda a hipocrisia e a podridão que existia por baixo daquele aparente modelo perfeito de vida, recusando todo modelo de autoridade vigente, negando o *establishment* e indo de contra uma cultura imposta por uma sociedade conservadora e retrógrada. O *Underground* seria uma forma de fugir do *modus vivendi* procurando formas alternativas de vida, aquela que fora relegada, jogada para baixo, no subterrâneo da sociedade. A poesia, as artes plásticas, a literatura, a música e o teatro marginal, o espiritualismo oriental, estudos marxistas e as utopias socialistas, foram alguns dos caminhos “alternativos” adotados por uma geração de jovens que buscavam novas formas de levarem sua vida fugindo do tal *Establishment*. As referências às obras de Timothy Leary⁵², Aldous Huxley⁵³, Allan Watts⁵⁴ e Walter Benjamin⁵⁵ e a constante

⁵⁰ José Teles (Campina Grande, 1955). Mudou-se para o Recife em 1960. É jornalista, crítico de música e cronista do Jornal do Commercio desde 1980. Colabora com vários jornais e revistas, como O Pasquim, Caros Amigos, International Magazine, Bizz, General, revista Continente. É autor de vários livros, entre os quais Acordei Esta Manhã Cantando Uma Velha Canção dos Beatles (Edições Bagaço), Do Frevo ao Mangu Beat (Editora 34, SP); O Frevo Rumo à Modernidade (2008, prêmio de ensaio nos 100 Anos do Frevo, pela Prefeitura do Recife); O Frevo: De Borboleta Não é Ave a Passo de Anjo (Bagaço); as biografias Lá Vem os Violados: Quinteto Violado 40 Anos; O Malungo Chico (sobre Chico Science); (<http://editora.cepe.com.br/autor/jose-teles>)

⁵¹ Geração Beat ou movimento beatnik é um termo usado tanto para descrever um grupo de norte-americanos, principalmente escritores e poetas, que vieram a se tornar conhecidos no final da década de 1950 e no começo da década de 1960, quanto ao fenômeno cultural que eles inspiraram (posteriormente chamados ou confundidos aos beatniks, nome este de origem controversa, Estes artistas levavam vida nômade ou fundaram comunidades. Foram, desta forma, o embrião do movimento hippie, se confundindo com este movimento, posteriormente.

⁵² Timothy Francis Leary, Ph.D., professor de Harvard, psicólogo, neurocientista, escritor, futurista, ícone maior dos anos 1960, ficou famoso como um proponente dos benefícios terapêuticos e espirituais do LSD. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_beat#:~:text=Gera%C3%A7%C3%A3o%20Beat%20u%20movimento%20beat,posteriormente%20chamados%20ou%20confundidos%20aos)

⁵³ Aldous Leonard Huxley foi um escritor inglês e um dos mais proeminentes membros da família Huxley. Mais conhecido pelos seus romances, como Admirável Mundo Novo e diversos ensaios, Huxley também editou a revista Oxford Poetry e publicou contos, poesias, literatura de viagem e guiões de filmes. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Aldous_Huxley)

⁵⁴ Alan Wilson Watts (Chislehurst, Inglaterra, 6 de janeiro de 1915 — Baía de São Francisco, 16 de novembro de 1973) foi um filósofo britânico-americano que interpretou e difundiu a filosofia oriental para um público ocidental. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Alan_Watts)

⁵⁵ Walter Benedix Schönflies Benjamin (Berlim, 15 de julho de 1892 — Portbou, 27 de setembro de 1940) foi um ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Benjamin)

apologia do uso existencial das drogas criaram um conjunto de símbolos e rituais, além de um significado de culto das virtudes expansivas das drogas, uma cultura e estilo de vida.

Uma contribuição importante do autor é sua atenção para o fato de que não existe uma Contracultura e sim Contraculturas, ou seja, vários movimentos com pautas diferentes dentro de uma mesma nomenclatura. A pauta da contracultura norte-americana circulou simultaneamente no Estado por meio de músicas, filmes, literatura e propagandas. Para Santos, o ano de 1969 não foi o início e sim a foi a explosão de um movimento que já vinha sendo construído nos anos anteriores e que viria a gerar frutos riquíssimos na próxima década. O autor faz um adendo sobre a contribuição da ditadura em relação a contracultura no país, e explica que ela surgiria no país independente da repressão, assim como surgiu em várias ditaduras no mundo seja militar, de direita ou de esquerda, a questão particular no Brasil é a contradição de como ela de início teve um apoio para ser introduzida no país devido aos acordos comerciais e golpistas com os EUA. Pois com a compra do modelo econômico norte americano e que tinha como principal característica a industrialização acelerada e o consumismo de massa que tornava essa industrialização sustentável, e com o estímulo do “American Way of Life” no país seus produtos e a sua cultura conseqüentemente foi amplamente divulgada neste grande novo mercado chamado Brasil (no intuito principalmente de fazer frente ao ideal soviético de vida e ideologia). O cinema e a música já eram bastante consumidos em terras tupiniquins e o rock já fazia muito sucesso no país com suas cópias “brazucas” de Elvis e Beatles, que era a chamada Jovem Guarda⁵⁶. E de repente a sociedade brasileira se viu cercada por cabeludos que tinham um estilo de vida totalmente diferente daquela imposta pela sociedade conservadora vigente da época. Beatles (Fase Psicodélica), Woodstock e Híppies, invadem o nosso cinema, a música e o teatro (Hair⁵⁷ foi um sucesso também nos palcos) mais uma vez influenciando nossa cultura de forma geral. Ou seja, para o bem ou para o mal os americanos e sua cultura de massa, seu modelo econômico e sua parceria com os militares no golpe de 1964, foram responsáveis direto pela transformação da nossa cultura e a chegada do desbunde ao Brasil.

⁵⁶ A Jovem Guarda foi um movimento cultural brasileiro surgido em meados da década de 1960, que mesclava música, comportamento e moda, traduzindo-se, portanto, em um estilo ou gênero musical, em um modo de comportamento, e em um modo de vestir. Sua principal influência era o rock and roll do final da década de 1950 e início dos 1960 e o soul da Motown. [1] Grande parte de suas letras tinham temáticas amorosas, adolescentes e açucaradas - algumas das quais, versões de hits do rock britânico e norte-americanos da época. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovem_Guarda)

⁵⁷ Hair: The American Tribal Love-Rock Musical é um rock-musical escrito por James Rado e Gerome Ragni, também autores das letras das músicas criadas por Galt MacDermot. Produto da contracultura hippie e da revolução sexual dos anos 60, muitas de suas canções tornaram-se hinos dos movimentos populares antiGuerra do Vietnã nos Estados Unidos. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Hair_\(musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hair_(musical)))

O segundo capítulo da dissertação é dedicado a Cena Underground Pernambucana e às especificidades do quadro cultural local: de livros abordando a revolução cultural a partir do verão de 67 entre os mais vendidos, entrevistas com monge zen-budistas em jornais de grande circulação, a debates sobre o Tropicalismo e a contracultura, culto ao hedonismo e a negação ao autoritarismo, até artistas que já que tinham um pé no experimentalismo no Estado

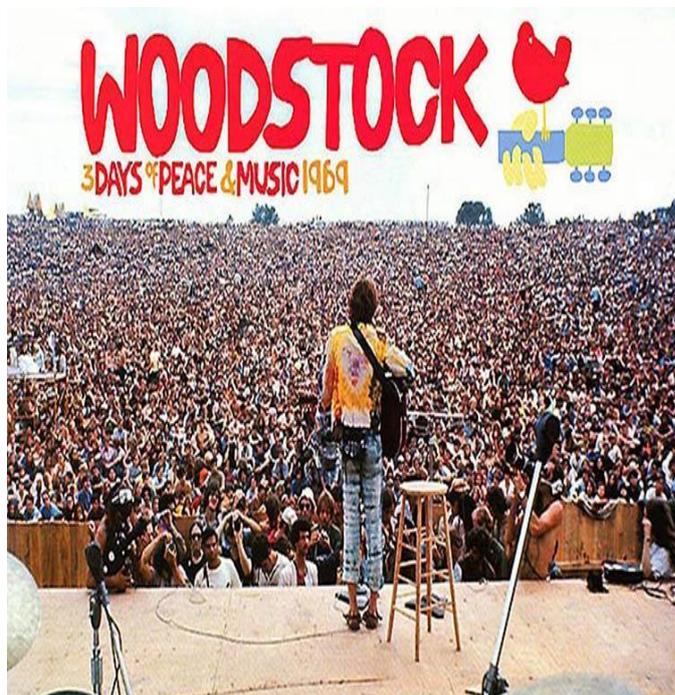


Fig. 12 Cartaz Filme *Woodstock* de 1970

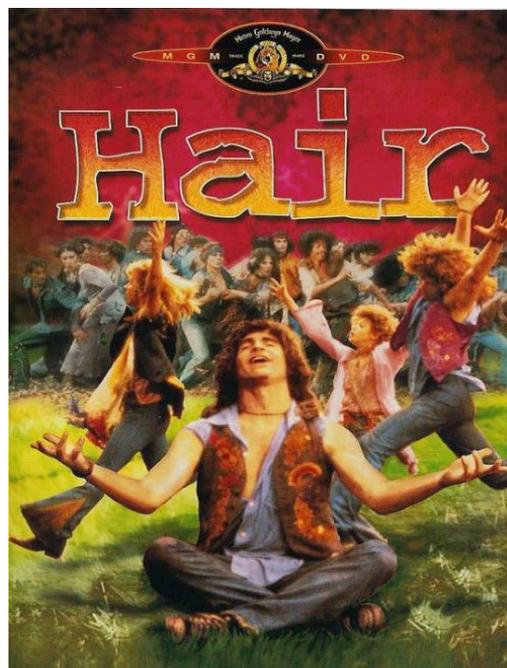


Fig. 13 Cartaz filme *Hair* 1979

como Flaviola⁵⁸, Zé Ramalho, Alceu Valença, Lula Côrtes e Robertinho do Recife⁵⁹, do Laboratório de Sons Estranhos e do chamado Tropicalismo Nordestino já davam as caras em 1968, ano em que foi divulgado o *1º Manifesto Tropicalista Nordestino*.

No dia 7 de maio de 1972 o Diário de Pernambuco na sua coluna intitulada *Bolsa de livros* aponta o livro “*A Contracultura*” de Theodore Roszak como o primeiro lugar de vendas no Estado e depois mostra que não foi um fenômeno isolado, pois o livro ficou entre os três mais vendidos por meses, a questão é, quem consumia esses livros? Quais influências gerou em nossa sociedade, em nosso comportamento ou principalmente em nossa cultura?

⁵⁸ Flaviola, nome artístico de Flávio Tadeu Rangel Lira, foi um poeta, cantor e compositor brasileiro, sendo um dos principais expoentes da cena musical psicodélica pernambucana dos anos 1970, junto com Alceu Valença, Ave Sangria, Lula Côrtes, Marconi Notaro e Lailson. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Flaviola>)

⁵⁹ Robertinho de Recife, nome artístico de Carlos Roberto Cavalcanti de Albuquerque (Recife, 5 de novembro de 1953), é um guitarrista, compositor, produtor musical e arranjador musical brasileiro. Considerado um dos melhores guitarristas do Brasil, sua trajetória no universo da música popular consagra-o como profissional de múltiplos talentos e iniciativas. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Robertinho_de_Recife)



Fig. 14 Cantor Flaviola 1972

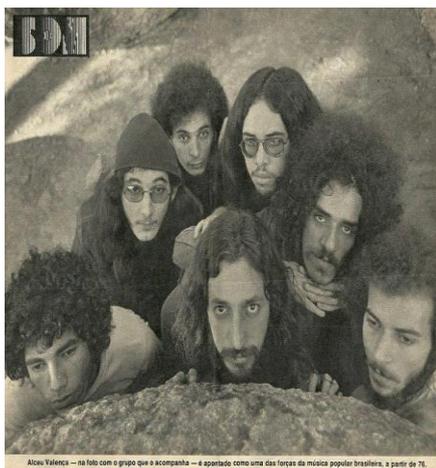


Fig. 15 Alceu Valença, Zé Ramalho e integrantes do Ave Sangria 1975

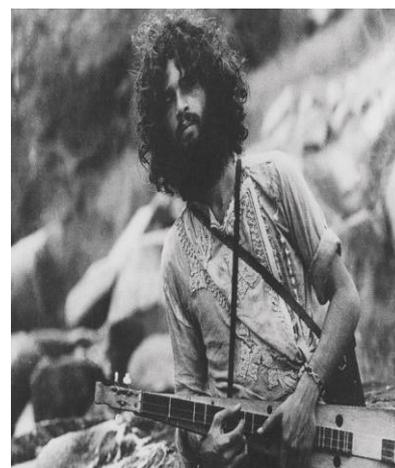


Fig. 16 Lula Cortes 1973

Segundo Santos (2019), a nossa cena *underground* foi formada por universitários e professores acadêmicos, os artistas se apropriaram dos conceitos debatidos entre os formadores de opinião aliados ao seu talento e criatividade para formularem uma vertente própria da contracultura e do underground na região e assim criando suas músicas, peças, filmes, poesias e artes. A leitura e os mandamentos da contracultura norte americana também foram modos utilizados pelos fomentadores do desbunde pernambucano na intenção de sair da sombra da MPB e do modo de fazer a letras de protesto, não por coincidência alguns dos nomes que estiveram à frente do Udigrudi como Lula Côrtes, Robertinho do Recife e Paulo Rafael⁶⁰ visitaram os EUA no auge do movimento contracultural. Não por coincidência, justamente em 1972 surge a primeira Feira de Música Experimental.

O grande destaque como o *point* principal da contracultura pernambucana é mesmo o Beco do Barato, que era um “antro” musical da cidade que não se limitava apenas aos amantes do rock e da Psicodelia, e sim de tudo que fazia parte da vanguarda cultural como a MPB e Bossa Nova também, a apresentação de sambistas como Clementina de Jesus⁶¹ e Cartola⁶² é

⁶⁰ Paulo Raphael (Caruaru, 1955 - Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2021) iniciou a carreira na década de 1970 em Recife, como integrante da banda Ave Sangria, guitarrista, arranjador, compositor, Produtor Musical e Violonista, passou a tocar com Alceu em 1974. (<https://musicamagia.wordpress.com/2021/08/23/paulo-rafael-19552021/>)

⁶¹ Clementina de Jesus da Silva (Valença, 7 de fevereiro de 1901 — Rio de Janeiro, 19 de julho de 1987) foi uma cantora brasileira. Também era conhecida como Tina ou Quelé. Deixou um grande legado no resgate dos cantos negros tradicionais e na popularização do samba, além de ser vista como um importante elo entre a cultura do Brasil e da África. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Clementina_de_Jesus)

⁶² Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola OMC (Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1908 — Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1980), foi um cantor, compositor, poeta e violonista brasileiro. Considerado por diversos músicos e críticos como o maior sambista da história da música brasileira. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartola_\(compositor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartola_(compositor)))

um exemplo de como era um espaço abrangente. Os encontros musicais, as “*jam sessions*”, bandas que surgiam e eram formadas no ímpeto de tocar naquele espaço ou que surgiram justamente nele, consolidaram o Beco do Barato como o espaço mais importante desse movimento. O autor também faz uma análise da estratégia do grupo de ocupar grandes espaços e monumentos culturais como forma de propagar suas ideias, usando o *establishment* cultural, para protestar contra esse próprio *establishment*. E todos esses espaços fazem parte de um elemento bem maior que é o âmago de um cenário underground, um espaço político de contestação ao *status quo*.

O terceiro capítulo traz um inédito perfil de Almir de Oliveira, baixista e compositor do Ave Sangria. Nele conhecemos informações sobre a infância, adolescência e juventude do músico e o contexto político, musical e social dos respectivos períodos. O autor trabalha entrevistas realizadas com o músico em que relata sua trajetória universitária, o contato com autores *beatniks* no ensino médio e sua atuação como músico de baile. Oliveira relata que já chegou no ensino superior com atitudes e pensamentos críticos ao convencionalismo e sobre perseguições dentro da própria Universidade por parte de alguns alunos, por conta da sua atitude e seus modos de vestir ou agir. Então ele relata que muitas vezes levava puxão de cabelo, piadas como a de que ele por ser *hippie* não gostava de banho, dentre outras. Existe também o que poderíamos chamar de uma contradição do próprio Almir que cursava um curso de engenharia, ou seja, operando dentro do *status quo*, ao mesmo tempo que também era um músico “riponga” que andava despenteado, fã de Beatles e Caetano Veloso. Ele entendia viver a marginalização do diferente do *outsider*, presente numa sociedade altamente conservadora. Dentro de casa, a situação também não era muito boa, oriundo de uma família de classe média baixa onde o fato de ser músico já era um atestado de vagabundo, ser *hippie* então era ser considerado um pária da sociedade. O texto também aborda a ação da censura sobre o primeiro disco da banda Ave Sangria. A história de censura do disco já é famosa, e teve como resultado o recolhimento das cópias dos LPs nas lojas por conta da faixa “Seu Waldir”⁶³, que foi considerado uma apologia ao homossexualismo.

⁶³ Seu Waldir, o senhor, Magoou meu coração, Fazer isso comigo, Seu Waldir, Isso não se faz, não, Eu trago dentro do peito, Um coração apaixonado, Batendo pelo senhor, O senhor tem que dar um jeito, Senão eu vou cometer um suicídio, Nos dentes de um ofídio vou morrer, Eu falo tudo isso, Pois sei que o senhor, Está gamadão, em mim, Eu quero ser o seu brinquedo favorito, Seu apito, sua camisa de cetim, Mas o senhor precisa ser mais decidido, E demonstrar que corresponde ao meu amor, Pode crer, Senão eu vou chorar muito, Seu Waldir, Pensando que vou lhe perder, Seu Waldir, meu amor. (POLO, Marco. Seu Waldir. *In: Ave Sangria*, RCA, Continental, 1974. Lado B, Faixa 1).

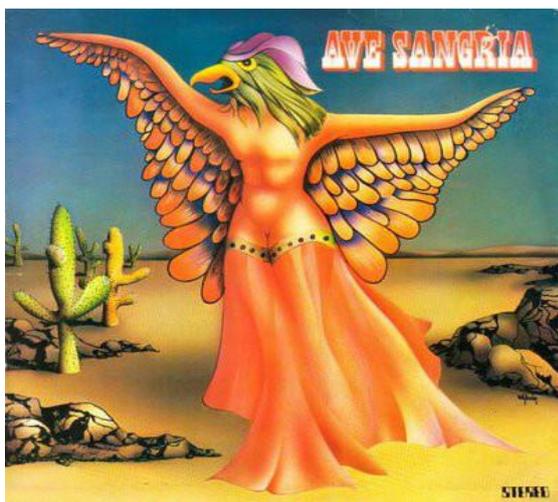


Fig. 17 Capa álbum Ave Sangria 1974



Fig. 18 Banda Ave Sangria ensaio fotográfico 1974

Mas Almir relata que o fator principal do fim da banda em 1975, foi o aumento do cerceamento dos militares principalmente após o disco, a banda ficou marcada como transgressora, e então todas as músicas que ia ser tocadas no show as letras deveriam ser revisadas, assim como os cartazes de divulgação aprovados previamente, e mesmo assim muito dos shows foram cancelados, pois os militares antecipadamente ameaçavam os donos do estabelecimento caso dessem prosseguimento ao show, e quando acontecia sempre tinham agentes infiltrados observando. Então os problemas financeiros foram prevalecendo, além do medo, pois Almir relata que a Polícia Federal invadiu a sua casa para vasculhar seu quarto. Anos depois ele descobriu que foi delatado pelo próprio vizinho. Mas mesmo com tudo isso, o que ficou da banda para a posteridade é a mensagem do inconformismo, de não aceitar o que a sociedade vigente impunha, de contestar e de tentar fazer uma mudança que começava por dentro nas pessoas e que tinha por objetivo final mudar o seu exterior.

A obra pioneira sobre a abordagem do Rock em Pernambuco nos anos 1970 é o livro do jornalista e crítico musical José Teles, *Do Frevo ao Manguebeat*. Lançada em 2000, a obra descreve o movimento Udigrudi com suas inovações e criatividade para driblar além do já difícil contexto político da época, a falta de estrutura e de visibilidade por não estarem no eixo Rio - São Paulo e do surgimento de eventos e bandas e artistas cada vez mais presentes na mídia impressa local. Eventos começavam a surgir no Teatro do Parque, no Pátio de São Pedro de Olinda (palco de importantes festivais como: “Curti Som na Ribeira”, “7 Cantos do Norte” e “Concerto Chaminé”), na “Drugstore Beco do Barato no centro do Recife”, em feira Nova no agreste e no Teatro de Santa Isabel que além de shows memoráveis também foi palco de controvérsias (quando Ariano Suassuna então Secretário de Cultura do Recife proibiu shows

de Rock no Teatro). É importante destacar o *Museu Contemporâneo de Olinda* (MAC) que abriu um importante espaço para os artistas da época promovendo debates, shows e espetáculos abraçando a vanguarda pernambucana em voga. E, assim, nomes como Flaviola e Lula Côrtes, e bandas como Phetus⁶⁴, A Nuvem 33⁶⁵, Laboratório de Sons Estranhos⁶⁶ começou a dar as caras e movimentar o cenário local. Até que em 1972 Alceu Valença e Geraldo Azevedo lançam pela gravadora Copacabana o álbum *Quadrifônico*, que poderia ser considerado o primeiro registro do movimento, mesmo levando em consideração que ambos já tinham migrado para o sudeste, para conseguirem uma gravadora. Mas foi com o álbum *Satwa* gravado em fevereiro de 1973 pelos “multiartistas” Lula Côrtes e Lailson⁶⁷, que o Udigrudi começou a se materializar “fonograficamente”. Sendo gravado, prensado e distribuído pela Rozenblit⁶⁸, o disco é o primeiro totalmente produzido em Recife e que deu início a parceria da fábrica/gravadora, com a turma do experimentalismo, ainda em 1973 vieram o álbum *No Sub Reino dos Metazoários* (com participações de Robertinho do Recife, Zé Ramalho, Lula Côrtes) de Marconi Notaro⁶⁹, e em 1974 o álbum *Flaviola e o bando do sol* (que contou com a participação de Lula Côrtes, Zé da flauta, Robertinho do Recife e Paulo Raphael).

⁶⁴ Fundada em 1973 para tocar no Beco do Barato, a banda Phetus era composta por Lailson, Robertinho do Recife, Zé Ramalho e Zé da Flauta como integrantes originais. (<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2021/08/paulo-rafael-foi-um-heroi-da-guitarra-nordestina.html>)

⁶⁵ Fundado em 1972 o “Nuvem 33” era um coletivo artístico que incluía música, artes plásticas e teatro. (<http://cabelosdesansao.blogspot.com/2008/03/nuvem-33-por-lula-wanderley.html>), **Lula Wanderley**, 23/03/2008.

⁶⁶ O Laboratório de Sons Estranhos - LSE, fundado por Aristides Guimarães, era um coletivo musical que se apresentava em bares e teatros com performance vanguardistas onde se opunham veementemente à preservação da cultura popular. (<https://dicionariompb.com.br/artista/aristides-guimaraes/>)

⁶⁷ Lailson de Holanda Cavalcanti (Recife, 26 de dezembro de 1952 — Recife, 26 de outubro de 2021) foi um cartunista, chargista, desenhista de histórias em quadrinhos, músico (cantor e violonista), publicitário e jornalista brasileiro. Foi um dos líderes do movimento musical pernambucano no início dos anos 70 lançando, em parceria com Lula Côrtes, o disco *Satwa*, primeiro LP independente gravado no Brasil e que se tornou uma das referências mundiais do folk psicodélico. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Lailson_de_Holanda_Cavalcanti)

⁶⁸ A Fábrica de Discos Rozenblit foi uma indústria de LPs (discos de vinil) brasileira, localizada no bairro de Afogados, no Recife, Pernambuco. Entre a década de 1950 e meados dos anos de 1960, foi considerada a maior produtora de discos em vinil no país. (https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1brica_de_Discos_Rozenblit)

⁶⁹ Marconi Notaro (Garanhuns, 10 de julho de 1949 — Recife, 24 de outubro de 2000) foi um poeta e músico brasileiro. Como escritor escreveu sete livros. Como músico, foi um representante da cena musical psicodélica recifense da década de 1970. Seu trabalho mais conhecido é o álbum *No Sub Reino dos Metazoários*, de 1973. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Marconi_Notaro)



Fig. 19 Capa Álbum *Quadrafônico* 1972

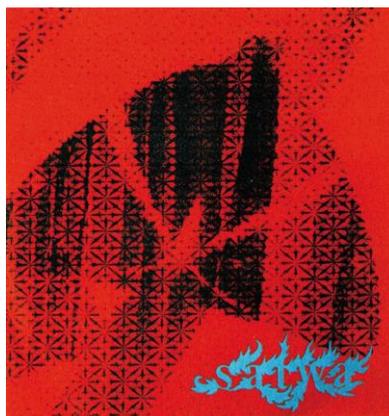


Fig. 20 Capa Álbum *Satwa* 1973



Fig. 21 capa álbum *Flaviola e o Bando do Sol* 1974

O Ave Sangria consegue um contrato com a Continental que com o sucesso estrondoso do primeiro álbum do *Secos e Molhados* buscavam bandas que pudessem repetir o mesmo feito, e com isso, vieram à procura do fenômeno que era chamado pela mídia local de “Rolling Stones⁷⁰ do Nordeste”, e assim em maio de 1974 foi gravado no Rio de Janeiro o seu primeiro e cultuado homônimo álbum *Ave Sangria*. Mas em 1975 é gravado o álbum que é considerado o ponto alto do Udigrudi e que talvez defina melhor o espírito coletivo do momento e do movimento, o álbum *Paêbiru* de Lula Côrtes e Zé Ramalho, foi gravado no estúdio da Rozenblit e contou com participações de quase todos os nomes do movimento cultural que agitou a capital Pernambucana (Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Zé da Flauta⁷¹, Paulo Rafael, Lailson, Jarbas Mariz⁷² e Marconi Notaro, “Israel Semente, Agrício Nóia, Don Tronxo”⁷³). O álbum duplo em que cada lado representava um dos 4 elementos da terra (terra, fogo, água e ar) foi praticamente um delírio coletivo com influências místicas, indígenas, lendas, ufologia, candomblé, psicodélica e claro Rock’n Roll.

⁷⁰ The Rolling Stones é uma banda de rock britânica formada em Londres no ano de 1962, considerada um dos maiores, mais antigos e mais bem sucedidos grupos musicais de todos os tempos. Ao lado dos Beatles, são considerados a banda mais importante da chamada Invasão Britânica ocorrida nos anos 1960. (https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Rolling_Stones)

⁷¹ Zé da Flauta, nome artístico de José Vasconcelos de Oliveira (Recife, Pernambuco, 28 de dezembro de 1954), é um flautista, pifanista, compositor, produtor cultural e pesquisador recifense. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_da_Flauta)

⁷² Jarbas Mariz (Aimorés, 14 de março de 1952) é um instrumentista, cantor e compositor brasileiro. Nasceu em Minas Gerais enquanto seus pais viajavam, mas sua família é originária de Sousa e foi criado em João Pessoa. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jarbas_Mariz)

⁷³ Ambos músicos atuantes do movimento Udigrudi e que participaram de discos importantes desse movimento, P.S. sem maiores informações e detalhes biográficos até o presente momento.

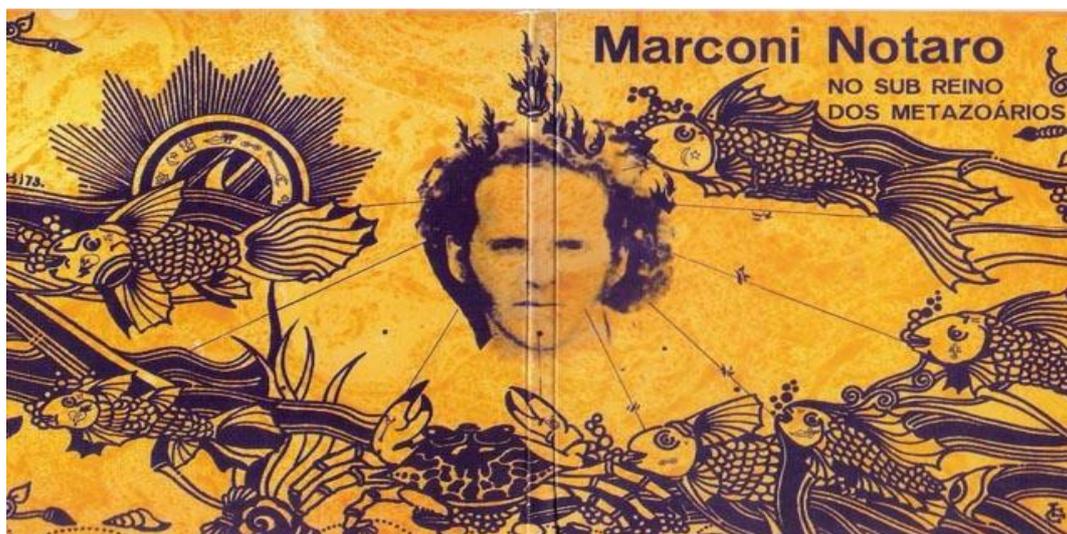


Fig. 22 Capa e contra capa álbum *Marconi Notaro no Sub Reino Dos Metazoários* 1973

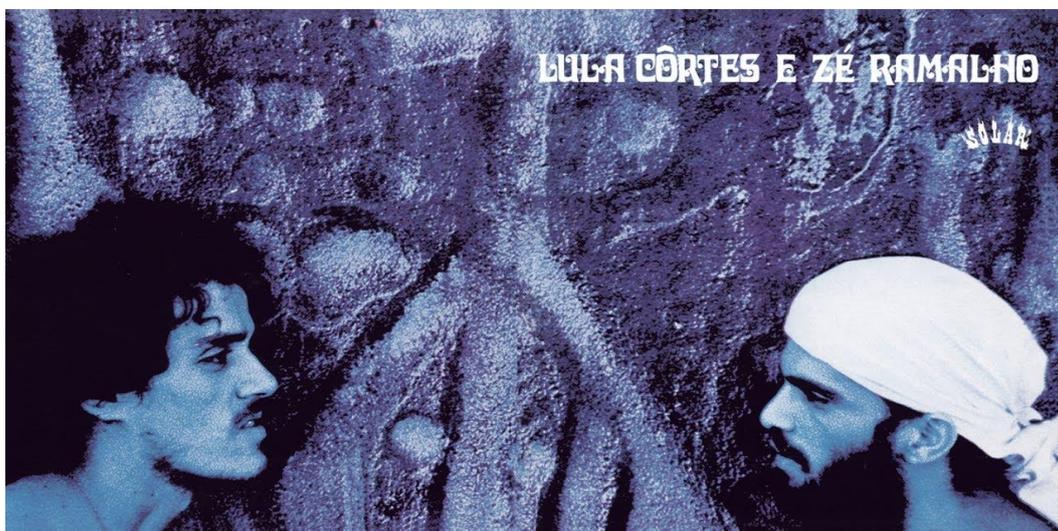


Fig. 23 Capa e contra capa álbum *Lula Côrtes e Zé Ramalho Paêbirú* 1975

A mídia impressa local, principalmente o *Jornal do Comercio*, além de cobrir os lançamentos produziram várias matérias e entrevistas com os realizadores dos álbuns na época dos lançamentos, na tentativa (por parte de um pequeno, mas entusiasmado grupo de jornalistas) de divulgar e impulsionar a nova produção cultural local. O autor destaca o ato de resistência do Udigrudi que mesmo marginalizados, silenciados, censurados e perseguidos não se intimidaram e apresentaram toda a sua musicalidade e experimentalismo. E diferente de bandas que já existiam desde a década de 1960 como *os Bambinos*⁷⁴, *Os Moderatos* (que tinha

⁷⁴ Bambinos e Moderatos foram bandas de baile formadas em Recife na década de 60 influenciadas pelo movimento: Ié, Ié, Ié, Jovem Guarda e Beatles. (<http://www.revistamusicabrasileira.com.br/especial/robertinho-de-recife-quando-guitarra-e-um-espetaculo>), **Victor Torvi**, 28/02/2011.

Robertinho do Recife como integrante em ambas) ou *The Silver Jets*⁷⁵ (que tinha Fernando Filizola⁷⁶ que iria fundar o Quinteto Violado⁷⁷ e Reginaldo Rossi⁷⁸ como integrantes) o pessoal do Udigrudi vinha com uma proposta totalmente autoral e sem a preocupação de fazer covers de bandas famosas ou de tocar em bailes. O texto deixa evidente que o grande diferencial dessa turma era que as referências musicais dessa turma não tinham limites regionais ou estéticos e que podiam ir desde ao baião de Luiz Gonzaga⁷⁹ ao peso de bandas como Black Sabbath⁸⁰ ou a psicodelia do Pink Floyd⁸¹ e do Emerson, Lake and Palmer⁸².

O livro dedica algumas páginas à importância da Casa Abrakadabra e da gravadora Rozenblit. A Casa Abrakadabra foi fundada pelo casal Lula Côrtes e sua esposa Kátia Mesel⁸³, que viria a se transformar numa renomada cineasta pernambucana. Localizada em Casa Forte, se transformou no "quartel general" da turma da contracultura que se reunia para fomentar ideias e produzir trabalhos artísticos. Foi de extrema importância para o movimento pois, além de servir de espaço para ensaios e de laboratório musical, era também onde se produzia o design gráfico das peças de divulgação dos eventos e de algumas das capas dos discos do Udigrudi.

⁷⁵ The Silver Jets foi uma banda formada em 1964 influenciada pelo movimento Ié, Ié, Ié, Jovem Guarda e Beatles e que tinha como líder e fundador o cantor Reginaldo Rossi. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Reginaldo_Rossi)

⁷⁶ Fernando Filizola (Recife em 1946), foi integrante de bandas como The Silver Jets e Quinteto violado). (<https://vidafiliz.wordpress.com/about/>)

⁷⁷ Quinteto Violado é um conjunto instrumental-vocal brasileiro formado em 1970, na cidade de Recife, que se caracteriza pela interpretação de músicas nordestinas e a realização de pesquisas sobre o folclore brasileiro. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinteto_Violado)

⁷⁸ Reginaldo Rossi, nome artístico de Reginaldo Rodrigues dos Santos (Recife, 14 de fevereiro de 1943 — Recife, 20 de dezembro de 2013), foi estudante de graduação em engenharia civil por quatro anos e ensinava física e matemática. Com influência de Elvis Presley e dos Beatles, começou a carreira artística cantando rock, foi crooner em boates, além de compositor, ficou conhecido posteriormente como o "Rei do Brega". (https://pt.wikipedia.org/wiki/Reginaldo_Rossi)

⁷⁹ Luiz Gonzaga do Nascimento (Exu, 13 de dezembro de 1912 – Recife, 2 de agosto de 1989) foi um compositor e cantor brasileiro.[3] Também conhecido como o Rei do Baião, foi considerado uma das mais completas, importantes e criativas figuras da música popular brasileira. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Gonzaga)

⁸⁰ Black Sabbath foi uma banda considerada precursora do heavy metal, britânica formada no ano de 1968 em Birmingham pelo guitarrista e principal compositor Tony Iommi, o baixista e principal letrista Geezer Butler, o vocalista Ozzy Osbourne e o baterista Bill Ward. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Sabbath)

⁸¹ Pink Floyd foi uma banda britânica de rock formada em Londres em 1965. Ganhando seguidores como um grupo de rock psicodélico, eles se destacaram por suas composições longas, pela experimentação sonora, pelas letras filosóficas e pelas apresentações ao vivo criativas, o que levou a se tornarem uma banda líder do gênero do rock progressivo. Eles são um dos grupos mais bem-sucedidos comercialmente e influentes da história da música popular. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pink_Floyd)

⁸² Emerson, Lake & Palmer foi um supergrupo britânico de rock progressivo formada nos anos 70 por Keith Emerson, Greg Lake e Carl Palmer. Entrou para história da música por ser a primeira banda de rock a levar um sintetizador, na época um aparelho gigantesco, monofônico e analógico, para um show, em 1970. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Emerson,_Lake_%26_Palmer)

⁸³ Katia Mesel (Recife, 8 de março de 1948) é uma cineasta e artista gráfica brasileira. Foi a primeira mulher a dirigir um filme longa-metragem no estado de Pernambuco e a participar de um Festival de cinema no Brasil. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Katia_Mesel)

Já a Fábrica de discos Rozenblit ficava no bairro de Afogados e foi fundada em 1954 pelos irmãos Rozenblit e financiada pelo “Plano Desenvolvimentista do Nordeste” que tinha como objetivo produzir e divulgar a produção musical do norte e nordeste. De acordo com o jornalista e escritor José Teles (2000, p.461), a fábrica “era dotada de um dos mais modernos estúdios da América do sul, único aliás do Brasil na época a ser construído com essa finalidade, com espaço interno suficiente para abrigar uma grande orquestra”. O registro, produção e divulgação do frevo que temos hoje só foi possível graças a Rozenblit. A gravadora abriu suas portas para a turma do Udigrudi, estimulando mais uma vez a produção local. Os álbuns que resultaram da parceria Abrakadabra e Rozenblit (selo solar) foram: *Satwa*, *Marconi Notaro No SubReino dos Metazoários*, *Flaviola e o bando do Sol e Paêbirú*. O autor faz uma análise da produção do álbum *Paêbirú* e todo o seu experimentalismo citando Hélio Oiticica como pioneiro desse tipo de arte no país, e usando como referência o livro *O Tempo das Tribos* do sociólogo francês Michael Maffesoli (1987) e suas “Tribos Urbanas”.



Fig. 24 fabrica da Rozenblit 1960



Fig. 25 fachada da fábrica Rozenblit 1960

O livro também aborda o Tropicalismo e fala sobre a importância dos “Festivais da Música Brasileira” e se dedica a falar do papel fundamental dos jornalistas e críticos musicais em definir o conceito do movimento, fazendo uma ponte para ressaltar o trabalho de jornalistas como Jomard Muniz⁸⁴, Celso Marconi⁸⁵ e Aristides Guimarães⁸⁶. Os jornalistas, além de

⁸⁴ Jomard Muniz (Recife, 8 de abril de 1937) Escritor, poeta, ator, Professor de Filosofia, diretor, cineasta, jornalista, crítico de cinema e de música. (<http://cinematecapernambucana.com.br/diretores/jomard-muniz-de-britto/>)

⁸⁵ Celso Marconi (Recife, 23 de agosto de 1930) Jornalista, crítico, professor, programador, curador cinematográfico e cineasta, Celso Marconi Medeiros Lins é considerado o mais longo crítico de cinema em atividade no Brasil, responsável pela formação de gerações de cinéfilos e cineastas em Pernambuco. (<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/08/biografia>) **André Santa Rosa**, 21/08/2020.

⁸⁶ Aristides Guimarães (Recife, 17 de dezembro de 1945) Iniciou a carreira artística em 1966, integrando o grupo Construção. Em 1968, fundou o grupo LSE – Laboratório de Sons Estranhos, que estreou no Recife e

anunciarem os novos ventos do movimento *Tropicalista* nos jornais pernambucanos, foram fundamentais na divulgação e na tentativa de popularização da "Pernambucália" no Estado promovendo debates, críticas e análises dos álbuns e dos eventos no auge do movimento Udigrudi. A obra é um exercício de jornalismo cultural e possui o mérito de registrar datas, acontecimentos, espaços, eventos, trazer fotografias, reproduções de cartazes e capas de disco e lançar hipóteses explicativas sobre o período. Podemos entendê-la como um convite a futuros pesquisadores a investigarem a inventividade e experimentalismo dos nossos pioneiros regionais da contracultura no "movimento Udigrudi".

No campo do Design, encontramos o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Design de autoria de Filipe Evangelista Carvalho da Silva de Souza (2017) intitulado *Design e contracultura no nordeste do Brasil: uma análise das capas de discos do "Udigrudi" pernambucano*. Este texto tem como objetivo principal fazer uma análise interpretativa da relação da contracultura e do design gráfico das capas dos álbuns da psicodelia pernambucana e suas diferentes expressões dentro de um mesmo contexto. Ao mesmo tempo que tenta identificar as raízes e tendências que influenciaram diretamente as capas produzidas e a busca por uma identidade própria que pudesse representar esse movimento musical tão importante para a nossa música. O autor aborda as capas dos álbuns uma extensão das obras onde tentavam definir o conceito do movimento.

A psicodelia e as drogas sintéticas revolucionaram as artes em todos os sentidos, e cita como exemplo a capa do *Yellow Submarine*⁸⁷ dos *Beatles* como um marco artístico nas artes gráficas das capas de álbum, idealizada pelo ilustrador alemão Heinz Edelman (1934-2009) em 1969 a arte traz um traço totalmente original que remete diretamente ao espírito transgressor da época, seus traços, cores e formas fazem alusão direta às drogas alucinógenas e ao espírito livre e colorido do verão do amor de 1967. No mesmo ano já surgem álbuns com capas que

depois, no Rio de Janeiro, tendo ligações com o movimento tropicalista.
(<https://dicionariompb.com.br/artista/aristides-guimaraes/>)

⁸⁷ *Yellow Submarine* é o décimo primeiro álbum de estúdio da banda inglesa The Beatles, lançado em 13 de janeiro de 1969 nos Estados Unidos e em 17 de janeiro de 1969 no Reino Unido. Foi comercializado como trilha sonora para o filme de animação de mesmo nome, que estreou em Londres em julho de 1968.
(https://pt.wikipedia.org/wiki/Yellow_Submarine)

hoje são classificadas como verdadeiras obras de arte da estética psicodélica como o primeiro do Jimi Hendrix⁸⁸ *Are You Experienced*⁸⁹ ou do segundo álbum do

Cream⁹⁰ *Disraeli Gears*⁹¹. E de como essa estética gráfica (além da musical) influenciou diretamente a arte de vanguarda do movimento tropicalista, o autor expõe capas de álbuns brasileiros fazendo comparações que deixam evidente a influência.

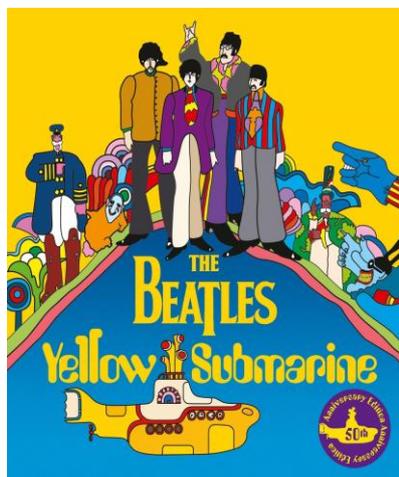


Fig. 26 capa álbum *Yellow Submarine* 1969



Fig. 27 capa álbum *Are you Experienced* 1967

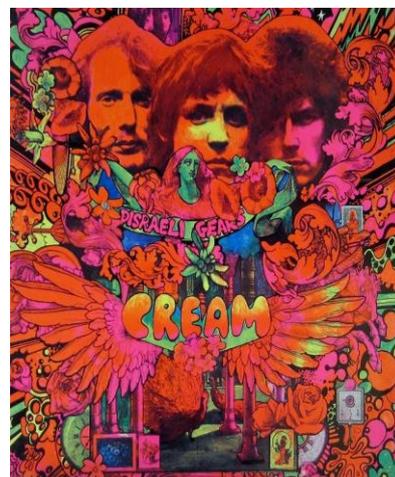


Fig. 28 capa álbum *Disraeli Gears* 1967

⁸⁸ James Marshall "Jimi" Hendrix (nascido Johnny Allen Hendrix; Seattle, 27 de novembro de 1942 – Londres, 18 de setembro de 1970) foi um guitarrista, cantor e compositor norte-americano. Em praticamente todas as listas já publicadas de melhores guitarristas da história, ocupa o primeiro lugar, é um dos mais influentes músicos de sua era, em diversos gêneros musicais. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jimi_Hendrix)

⁸⁹ *Are You Experienced* é o álbum de estúdio de estreia da banda de rock anglo-americano The Jimi Hendrix Experience. Lançado em 1967, o LP foi um sucesso imediato de público e crítica, e é amplamente considerado como um dos maiores debuts da história do rock. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Are_You_Experienced)

⁹⁰ Cream foi um supergrupo de rock do Reino Unido formado por iniciativa do baterista Ginger Baker com o baixista Jack Bruce e o guitarrista Eric Clapton. O seu som é um híbrido de blues, hard rock e rock psicodélico, combinando a técnica apurada de Clapton na guitarra com a poderosa voz e intenso baixo de Jack Bruce e a influência de jazz do baterista Ginger Baker. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cream>)

⁹¹ *Disraeli Gears* é o segundo álbum da banda inglesa Cream, lançado em 1967, e que tem com destaques as canções "Strange Brew", "Sunshine of Your Love" e "Tales of Brave Ulysses". No ranking de 500 melhores álbuns de todos os tempos organizado pela revista Rolling Stone, o álbum *Disraeli Gears* aparece na entrada nº 114. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Disraeli_Gears)

Capas de álbuns como o segundo álbum de estúdio de Caetano o “Caetano Veloso 1968”⁹², o segundo álbum de estúdio de Gal Costa “Gal”⁹³ de 1969, ou *Jardim Elétrico*⁹⁴ dos Mutantes de 1971, ambos deixavam influenciar claro que a psicodelia e o desbunde tinha chegado com força na estética musical do país e que iria diretamente a cena psicodélica pernambucana. O impacto da exibição do documentário Woodstock⁹⁵ no Teatro Santa Izabel, é descrita pelo autor como um divisor de águas na mudança de comportamento dos jovens antenados da cidade que movimentavam a efervescente cultura da cidade e que frequentavam o “Beco do Barato”, o cinema São Luís, o Teatro do Parque e outros pontos “culturalmente marginais” do Recife, e que descobriram ali um modo alternativo de vida, indo de contra as regras vigente da sociedade. Lailson junto com Lula Wanderley⁹⁶ foram os precursores no estilo em

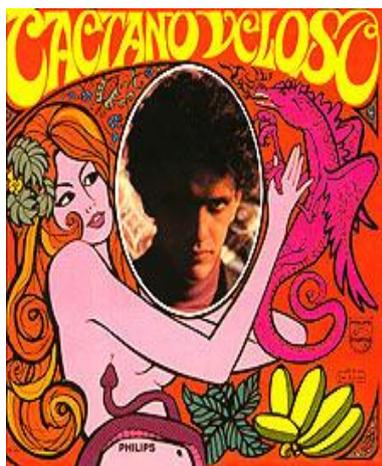


Fig. 29 capa álbum *Caetano Veloso* 1968



Fig. 30 capa álbum *Gal* 1969

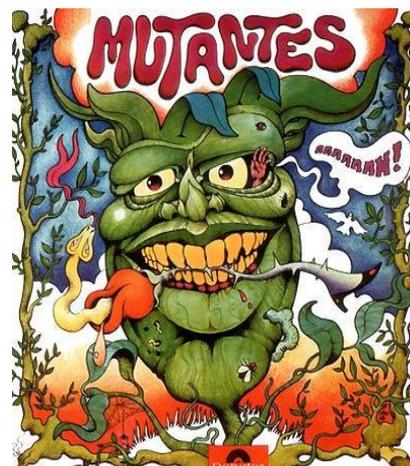


Fig. 31 capa álbum *Jardim Elétrico* 1971

⁹² Caetano Veloso é o segundo álbum de estúdio do cantor e compositor Caetano Veloso, sendo seu primeiro álbum solo, gravado em 1967 e lançado em janeiro de 1968 pela gravadora Philips Records (hoje Universal Music). Teve arranjos de Júlio Medaglia, Damiano Cozzella e Sandino Hohagen, a música Tropicália, primeira faixa deste álbum, daria nome ao próximo álbum lançado por Caetano. O LP foi eleito em uma lista da versão brasileira da revista Rolling Stone como o 37º melhor disco brasileiro de todos os tempos. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_Veloso_\(%C3%A1lbum_de_1968\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_Veloso_(%C3%A1lbum_de_1968)))

⁹³ Gal é o terceiro álbum da carreira de Gal Costa, lançado em 1969, o disco é considerado por muitos como o mais psicodélico, experimental e radical de toda a sua carreira, graças às influências gritantes que a cantora buscou de Janis Joplin e Jimi Hendrix em meio às guitarras raivosas e cortantes de Lanny Gordin e às mixagens sujas propositalmente. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Gal_\(%C3%A1lbum_de_1969\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gal_(%C3%A1lbum_de_1969)))

⁹⁴ Jardim Elétrico é o quarto álbum da banda brasileira Os Mutantes, lançado em 1971 pela Polydor Records. Cinco das músicas deste álbum deveriam ser lançadas no disco Tecnicolor, gravado para o mercado externo, que acabou sendo cancelado na época e só foi lançado em 2000. Esse álbum está na lista dos 100 melhores discos da música brasileira ocupando a 72ª posição. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_El%C3%A9trico)

⁹⁵ Woodstock é um documentário sobre o Festival de Woodstock lançado em 1970. Foi dirigido por Michael Wadleigh, e editado por Martin Scorsese e Thelma Schoonmaker, entre outros. Foi indicado ao Oscar de "Melhor Trilha-Sonora", "Melhor Edição" e "Melhor Documentário", vencendo este último. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Woodstock_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Woodstock_(filme)))

⁹⁶ Lula Wanderley nasceu em Pernambuco, Recife. Colaborou com jornais e revistas como artista gráfico e participou de exposições como poeta visual. Simultaneamente, estudou Medicina e formou-se em Psiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco. (<https://www.guiadasartes.com.br/lula-wanderley/biografia>)

Pernambuco, ao produzir o cartaz da “Feira de música experimental” com fortes influências do cartaz do Woodstock, assim o desbunde invadiu de vez o Pernambuco da década de 1970, com a poesia, teatro, cinema, artes gráficas e começou a incomodar a ditadura que via nos cabeludos uma ameaça à moral e aos bons costumes.

E o mesmo grupo que escandalizava a sociedade pernambucana da época ao tratar de sexo livre, consumo de drogas, críticas a igreja, homossexualismo e androgenia era o mesmo que encantava uma geração de jovens com poesias, arranjos musicais inovadores e grafismo, e que tinham no point “Beco do Barato” o templo onde se misturavam num sincretismo social único e que filhos das classes mais altas que podiam fazer intercambio, hippies, bancários, desempregados, poetas, músicos, intelectuais, e artistas em geral trocavam “ideias e energias” em busca de novas experiências através das drogas e músicas buscando um viés alternativo contra aquele conservadorismo imposto. E foi justamente esse grupo que na sua produção independente e marginal busca na lisergia, surrealismo, influências do mundo e no regionalismo o caráter gráfico da sua identidade visual. O autor traz como exemplo o cartaz do último show do Ave sangria realizado no Teatro de Santa, que foi idealizado por Lailson que descreve a ave do seu cartaz que possui um corpo feminino com uma cabeça de pássaro, onde o artista descreve como “*idealizando a transmutação de uma mulher para uma ave*”, o detalhe do coração sangrando faz referência direta ao nome da banda. A produção analisada neste trabalho vai de 1972 a 1976 e são compostos por quatro álbuns independentes idealizados, produzidos e lançados de forma independente pela “Casa Abrakadabra – Selo Solar” e um álbum lançado pela gravadora “Continental”. Participavam da produção da Abrakadabra: Kátia, na diagramação e grafismos dos discos; Lula Côrtes e Lailson, nas ilustrações; Paulinho Klain nas fotografias e Fred Mesel, na coordenação do laboratório fotográfico experimental.



Fig. 32 cartaz evento no Beco do Barato,
(data não encontrada)



Fig. 33 cartaz show Ave Sangria
Perfumes e Baratchos 1974

O pesquisador analisou cinco álbuns: *Satwa* (1973), *Marconi Notaro no SubReino dos Metazoários* (1973), *Flaviola e o Bando do Sol* (1974), e *Paêbirú: O caminho da Montanha do Sol* (1975). Os discos foram gravados e distribuídos pelo selo Solar da Rozenblit e suas capas foram idealizadas pela “Casa Abrakadabra”, como exceção temos o álbum *Ave Sangria* (1974) que teve apenas a capa idealizada, mas que foi gravado e lançado pela gravadora Continental. A metodologia adotada pelo autor para a pesquisa das capas segue o contexto histórico da produção e na identificação de elementos que constituem as artes, além de aspectos da produção relatada por meio de entrevistas cedidas exclusivamente para a pesquisa, a análise será baseada nos métodos descritos pela autora Martine Joly na sua obra “Introdução à Análise de Imagem” que faz uma análise semiótica acerca de uma obra e seus elementos constituintes, culminando em elementos próprios que se dividem em quatro partes: Elementos Plásticos (forma, composição e cores), Elementos Icônicos, Tipografia e Elementos Simbólicos.

O pesquisador realizou um comparativo entre as capas e identificou padrões culturais na confecção das artes e similaridades estéticas no design. Também, para o autor, diferente do movimento Tropicália que foi acompanhado e divulgado por artistas, críticos e a imprensa de uma forma geral ganhando espaço mercadológico, o desbunde pernambucano teve que se fomentar no underground na máxima da expressão punk⁹⁷ “Do it yourself”⁹⁸, fazendo parcerias com estúdio e criando sua própria produtora e selo musical independente. Dessa forma, o movimento quebrou a barreira da música influenciando as artes plásticas, o teatro, a poesia, a literatura e o cinema.

4. A produção sobre o Rock em Pernambuco nas décadas de 1970 e 1980

O Rock das décadas de 1970 e 1980 (mais precisamente de 1976 a 1989) foram tematizados por 2 artigos científicos recentes. A primeira contribuição relevante foi escrita

⁹⁷ Punk rock é um movimento musical e cultural que surgiu em meados da década de 1970 e que tem como características principais músicas rápidas e ruidosas, com canções que abordem ideias políticas anarquistas, niilistas e revolucionárias. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Punk_rock)

⁹⁸ Foi o movimento punk que se apropriou melhor e mais intensamente da prática “Do It Yourself”: a ideia do “faça você mesmo” ganhou campo em décadas anteriores, mas as bandas da segunda metade dos anos 1970, notadamente em Londres e Los Angeles, tomaram a expressão como palavra de ordem. (<https://gamarevista.uol.com.br/semana/voce-mesmo-que-fez/punks-e-faca-voce-mesmo/#:~:text=Foi%20o%20movimento%20punk%20que,express%C3%A3o%20como%20palavra%20de%20ordem.>) **Thales de Menezes**, 03/10/2021.

pelos pesquisadores Amilcar Bezerra e Daniela Ferreira (2020). Em *Um oásis num sistema poluído: rock e mediações cosmopolitas no Recife dos anos 1970 e 1980*, abordam a importância da contribuição informal do Humberto Luiz de Brito e do seu espaço particular de divulgação, venda e distribuição de novidades do Rock do Brasil e do mundo (mais especificamente do Heavy Metal⁹⁹). A mítica “Casa de Humberto” era considerada por muitos, assim como diz o título do artigo, um “Oásis de conhecimento” e de troca de informações e cultura acerca do que estava acontecendo no mundo do rock entre as décadas de 70 e 80. O artigo trabalha, por meio de entrevistas, a evidente importância da casa de Humberto em seus direcionamentos musicais e ¹⁰⁰profissionais, assim como nos revela toda uma rede social que girava em torno desse espaço e dos seus frequentadores. E de como espaços e grupos como o que se formou em seu entorno podem influenciar no gosto e na produção musical de um determinado grupo de pessoas e de uma cidade ou localidade. O artigo também se propõe a explicar as dificuldades dos consumidores de rock no estado em conseguir material, e de explicar também um pouco do cenário musical do estado nessa passagem das décadas de 1970 para 1980 e claro da influência desses espaços para a construção de uma cena musical.

Nascido em 1949 em Maceió Alagoas, cursou Desenho e Arquitetura na Escola Técnica Federal de Pernambuco no bairro do Derby que foi onde descobriu junto a colegas os Beatles e Rolling Stones, depois de morar em Fernando de Noronha, Caruaru e Jaboatão, mudou-se para um imóvel (herança de família por parte da mãe) junto com os pais na Rua da Matriz no bairro da Boa Vista. A casa localizada no centro da cidade do Recife viria a se tornar a capital simbólica da contracultura pelos amantes e apreciadores do rock e mais especificamente dos consumidores das bandas de hard rock e heavy-metal, pois ali era o local certo para se ter acesso ao material raro e importado que não se conseguia encontrar em nenhum outro local da cidade. Humberto se tornou um comerciante informal de Lps que tinha acesso privilegiado aos lançamentos graças às suas conexões com roqueiros e revendedores de outros estados. Por não ter concorrência Humberto conseguia agregar ao seu produto o valor

⁹⁹ Heavy metal é um gênero do rock que se desenvolveu no final da década de 1960 e no início da década de 1970, em grande parte no Reino Unido e nos Estados Unidos. E se caracteriza tradicionalmente por guitarras altas e distorcidas, ritmos enfáticos, um som de baixo-e-bateria denso e vocais vigorosos. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Heavy_metal)

¹⁰⁰ Este artigo de autoria dos pesquisadores Amilcar Bezerra e Daniela Ferreira é um desdobramento da pesquisa publicada no livro PEsado de Wilfred Gadelha que conta a origem do movimento Heavy Metal em Pernambuco, desde o compartilhamento, vendas e trocas de discos na “Casa de Humberto”, passando pelo surgimento das primeiras bandas desse estilo mais pesado do Rock, os primeiros shows e festivais até a consolidação do estilo, em festivais como o Abril pro Rock ou shows de bandas Internacionais do gênero (como Iron Maiden ou Deep Purple) em Pernambuco.

sentimental e de exclusividade, ele detinha o poder do capital simbólico sobre o seu acervo. A casa localizada no centro comercial da cidade ficava a cerca de 500 metros do Cinema São Luiz, que costumava ser frequentado pela turma descolada da cidade, ali era um dos pontos onde Humberto costurava sua rede de sociabilidade em torno da música, além de outros pontos culturais alternativos da cidade. Aos poucos Humberto por conta da sua interatividade, bom papo e suas conexões, começou a ganhar fama de colecionador de raridades e em breve, de Guru dos roqueiros locais. Com sua barba rala, cabelos longos, magro, camisetas, calça do exército e coturno, Humberto além de guru era um tipo de professor, a experiência ali não era apenas de comprar ou trocar os discos e sim de ouvir o Guru dando detalhes sobre as bandas, sua história, suas formações, origens, solos de guitarra, timbres e outro detalhes das gravações. Os frequentadores e consumidores iam ali não só para adquirir um objeto e sim pelas informações e pelo conhecimento do Humberto, justamente numa região tão carente de informações sobre a cultura Underground. A frequência das visitas variava entre semanais e mensais, mas o regular era o da chegada das novidades a expectativa dos lançamentos, que convergiam num fluxo de pessoas incomum até para as grandes e famosas lojas de discos da cidade. Filhos de funcionários públicos ou profissionais liberais, os entrevistados relatam que era comum eles também trazerem informações e compartilharem novidades com o Humberto e outros frequentadores do lugar, justamente pelas viagens nacionais e internacionais que alguns tinham acesso (alguns encomendavam discos e outros materiais a parentes e amigos que visitavam o estrangeiro). Então o fato de possuir, esse material raro seja discos, posters ou uma camisa de banda, conferia ao indivíduo um certo status naquele núcleo, assim como o fato de frequentar, negociar, interagir ou comprar um disco das mãos do Humberto.

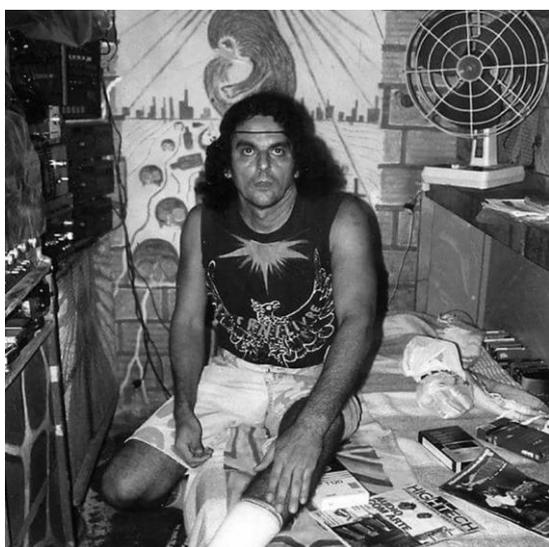


Fig. 34 Humberto Brito 1980



Fig. 35 frente da casa de Humberto Recife 1980

O artigo foi fruto de uma pesquisa de campo entre os anos de 2010 e 2011 que tinha como principal intenção mapear os locais e agentes fomentadores da cultura Underground no Recife no final da década de 1970 ao final da década 1980 justamente no hiato entre os movimentos Udigrudi e Manguebeat. A falta de trabalhos dedicados a pesquisa sobre movimento musicais e culturais do estado nesse período, é muitas vezes justificado pela ausência de uma grande representatividade musical ou cultural como o que surgiu com o Udigrudi no início da década de 1970, mas que infelizmente chegou sem força no início da década de 1980, que também é chamada de a década perdida. Após alguns depoimentos coletados entre alguns dos principais produtores e articuladores culturais do Estado, se constatou algo em comum entre esses entrevistados, que ambos eram frequentadores da “Casa de Humberto”. Local responsável pelas interações sociais e fomentação de uma identidade “roqueira” na cidade do Recife. Humberto Brito (1949-2013), era responsável por uma loja improvisada de discos importados e nacionais que também servia como ponto cultural Underground bem no coração de Recife, além de discos ele também vendia fitas cassetes gravadas pelo próprio, que também era responsável pela seleção das músicas ao qual eram bastante disputadas pelo público que frequentava sua loja. A "Casa de Humberto" emerge na Recife do final da década de 1970 como uma frente da vanguarda roqueira e metaleira, um local que tinha como objetivo a formação de um gosto musical específico, existia uma rede de informações se consolidando em prol da formação de um gosto musical. era comum o porto da cidade receber muita coisa de Londres e que de vez em quando discos eram enviados por parentes, e num desses, veio o primeiro do Iron Maiden que chegou aqui antes mesmo que no eixo Rio/São Paulo, o que mostra o nível de importância das conexões em torno do gênero musical naquele microcosmo social.

O artigo também faz uma síntese do mercado fonográfico e musical de Recife da década de 1970 expondo as mazelas de uma cidade estagnada economicamente que não tinha boas conexões (a exemplo de sul e sudeste) com o mercado fonográfico internacional, que sofria com o declínio da sua importância no plano de desenvolvimento nacional, e com a fuga de artista e intelectuais para as regiões desenvolvidas do país, exemplo de Alceu Valença e Geraldo Azevedo que tiveram que migrar para o Rio de Janeiro para se tornarem futuras estrelas da MPB. A atrofia econômica que afetava diretamente o mercado cultural, as constantes enchentes da fábrica da Rozenblit que viria a falir a única indústria fonográfica do Nordeste

(mais especificamente em 1984), as consolidações das gravadoras internacionais no mercado nacional centralizadas no eixo Rio/São Paulo e a cultura de massa impregnada cada vez mais pela televisão, fizeram de Pernambuco e outros estado fora desse circuito, apenas mercados consumidores sem muita relevância na produção de tendências nacionais. Em 1979 o Brasil era o sexto maior consumidor de Lps do mundo, mas o interessante é que o carro chefe dessas gravadoras multinacionais eram os lançamentos de bandas e artistas nacionais, a divulgação de artista internacionais se resumiam a brasileiros cantando em inglês ou trilhas sonoras das novelas, música estrangeira mesmo se resumia a cantores românticos ou música negra norte-americana.

Grandes bandas de hard rock ou Progressivo que faziam muito sucesso pelo mundo como Pink Floyd ou Led Zeppelin¹⁰¹ quase não eram divulgados ou distribuídos pelas gravadoras, mas também tinha um grande porém, as altas taxas sobre os poucos produtos importados no país iam de 10% a 55% que funcionavam praticamente como barreiras de importação, e faziam parte das políticas de Estado de desenvolvimento do mercado interno da ditadura militar, o que dificultava ainda mais o acesso a esse tipo de mercado cultural internacional. O artigo cita uma lista dos 50 LPs mais vendidos no país entre 1955 a 1990 onde aparecem apenas dois nomes internacionais: Elvis Presley e Beatles. Os autores também relatam a dificuldade de informações em relação ao mercado de discos importados no país, em termos de quantidades e de vendas, o que se sabe era que eram raros os discos chegarem ao mercado nacional e que restava ao público consumidor a esperança do disco ser relançado no país, e quando isso acontecia geralmente tinha um atraso às vezes de anos, como no caso do álbum duplo *The Wall*¹⁰² do Pink Floyd que foi lançado mundialmente em 1979, mas no Brasil o seu “lançamento” nacional foi apenas em 1982. Publicações e informações sobre bandas e o cenário musical eram mais escassos ainda, tirando a versão brasileira da revista *Rolling Stones*¹⁰³ que durou apenas 1 ano (1972 a 1973) e a revista *Rock: a História e amor* (1973 a

¹⁰¹ Led Zeppelin foi uma banda britânica de rock formada em Londres, em 1968. Seu som pesado e violento de guitarra, enraizado no blues e música psicodélica de seus dois primeiros álbuns, é frequentemente reconhecido como um dos fundadores do heavy metal. Seu estilo foi inspirado em uma grande variedade de influências, incluindo a música folk, psicodélica e o blues. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Led_Zeppelin)

¹⁰² The Wall é o décimo primeiro álbum de estúdio da banda britânica de rock Pink Floyd. Lançado como álbum duplo em 30 de novembro de 1979 foi, posteriormente, tocado ao vivo com efeitos teatrais, além de ter sido adaptado para o cinema. É o último projeto a contar com a participação dos quatro membros que compõem a chamada formação clássica. (https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Wall)

¹⁰³ Rolling Stone é uma revista mensal baseada nos Estados Unidos dedicada à música, política, e cultura popular, em 1972 a revista havia sido editada de forma independente, mas sem ser licenciada pela original, sendo considerada uma versão "pirata" da Rolling Stone. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Rolling_Stone)

1975), apenas na metade da década de 1980 que surgiram revistas como a *Rock Brigade*¹⁰⁴ e a *Bizz*¹⁰⁵. Então em Recife, além de não existir lojas de discos especializadas em Rock, de não existir um aparato de informações com recomendações, notas, matérias ou mídia de massa indicando discos ou bandas, ainda existia todo um aparato Estatal que impedia a população de ter acesso a esse tipo de material, o que torna o gênero musical Rock (inglês e americano) em Recife, objeto de consumo de uma parcela reduzida da população local. O suporte material para se ter acesso à música também era um fator de relevância, e vinis de rock importados não eram objetos baratos e quanto mais raros o disco mais caro, e maior ainda o prestígio de quem o possuía. A intermediação feita por Humberto de Brito ao acesso privilegiado e até exclusivo a esse material raro que ele possuía, foi o que tornou o Humberto uma espécie de agitador cultural do Recife, pois toda uma rede social se formou em torno da casa, de pessoas que queriam fazer parte do privilégio de ter acesso as raridades e exclusividades do Rock’N Roll. Nisso, a “Casa de Humberto” se torna um local estratégico para os amantes de rock justamente pela dificuldade de acesso a esses LPs, que Humberto tinha além da posse o controle de sua distribuição.

Uma unanimidade entre todos os entrevistados era a aura mística que existia sobre a casa e sobre o próprio Humberto, é comum os relatos de que se tinha a impressão de se estar adentrando uma outra dimensão ao cruzar as portas do casarão antigo no bairro da Boa Vista, o corredor estreito que dava numa área cheia de plantas, as paredes cheias de pinturas psicodélica feitas pelo anfitrião da casa. O próprio Humberto era enfático em relação ao efeito que a casa causava e o que ela representava: “Havia uma troca de energia dentro de um sistema poluído, cidade poluída. Aqui era feito um oásis no deserto, vinha o pessoal de várias culturas ligadas à arte”. Nas suas considerações finais os autores contam como a abertura econômica de importações do governo Collor¹⁰⁶ e a explosão do CD, que tornaram os discos mais acessíveis, foram aos poucos diminuindo o poder simbólico da casa de Humberto, o que antes era raro e de difícil acesso, foi se tornando mais acessível e mais barato o que fez com que aos poucos a sua influência fosse diminuindo no cenário roqueiro local. Lugar de iniciação musical, mas

¹⁰⁴ Rock Brigade é uma revista brasileira especializada em heavy metal, e foi a primeira do país especializada no estilo, criada em 1981 teve em seu auge uma tiragem media de 60 mil exemplares. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_Brigade_\(revista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_Brigade_(revista)))

¹⁰⁵ A revista brasileira de música e cultura pop Bizz, inspirada em publicações estrangeiras como Rolling Stone, Smash Hits e New Musical Express, nasceu em 1985 e foi cancelada no ano 2001, retornando às bancas quatro anos depois, para encerrar suas atividades novamente em 2007. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bizz>)

¹⁰⁶ O Governo Collor, também denominado como Era Collor, foi um período da história política brasileira iniciado pela posse do presidente Fernando Collor de Mello, em 15 de março de 1990, e encerrado por sua renúncia da presidência, em 29 de dezembro de 1992. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_Collor)

também de ostentação cultural, o espaço significou um reduto para aqueles que através de símbolos e de uma estética em comum desejavam pertencer a uma comunidade, a uma tribo urbana, e foi de extrema relevância para o desenvolvimento de uma cultura underground na cidade e no Estado, frequentadores daquele espaço viriam se tornar profissionais da música dando continuidade aquela cultura nas décadas seguintes de 1980 e 1990, sejam como músicos, lojistas ou produtores culturais.

No artigo *Cultura, globalização e consumo: notas sobre a criatividade e inventividade musical no Recife das décadas de 1980 e 1990*, o pesquisador Walter Ferreira de França Filho tenta corrigir a percepção de que a década de 1980 seria em termos culturais, em Pernambuco, uma “década perdida” ou uma “década do marasmo”. Para tanto, faz uma análise dos movimentos, eventos e vertentes musicais que contribuíram para o surgimento posterior do movimento Manguebeat, utilizando como fontes, periódicos, trabalhos acadêmicos e a bibliografia sobre o tema. O artigo aborda a existência na década de 1980 de projetos de resgate e de valorização da cultura Afro-brasileira com várias intervenções em grupos de afoxé e de Maracatu no Estado por parte de entidades negras, grupos como o do *Movimento Negro Unificado (MNU)*¹⁰⁷ e do *Coletivo de Entidades Negras de Pernambuco (CENPE)*¹⁰⁸ - atuaram de frente na valorização dos ritmos regionais e oriundos da África, assim como de artistas que se utilizavam desses ritmos em seu repertório, nomes como: “Ívano¹⁰⁹, Valdir Afonjá¹¹⁰ e Marcelo Santana¹¹¹, foram importantes para a valorização da imagem e da cultura negra representada por sua musicalidade”, afirma o autor (FRANÇA FILHO, 2017, p.254). Chico

¹⁰⁷ O Movimento Negro de Recife, como era referido por seus militantes, tem existência efetiva em 1979, mas será apenas entre os anos de 1982 e 1983 que se filiará ao Movimento Negro Unificado (MNU). (https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_negro_em_Pernambuco)

¹⁰⁸ O Coletivo de Entidades Negras (CEN) é uma organização que atua pela garantia dos direitos civis das populações negras em seus múltiplos contextos, dimensões e prerrogativas de liberdade individual, liberdade de palavra, manifestação, pensamento e fé, liberdade de ir e vir, defesa, propriedade, contrair contratos válidos e o direito à justiça. (<https://prosas.com.br/empreendedores/10832-coletivo-de-entidades-negras-cen>)

¹⁰⁹ Ivano - Cantor, compositor e ator pernambucano, (11 de julho de 1963, Recife). Iniciou sua carreira artística em 1978 na sua cidade natal, abrindo uma trilha de pesquisa e resgate da música negra mundial, formando então a sua primeira banda chamada Flor da Terra, a carreira solo começou em 1984, quando passou a ser acompanhado pela Banda Rebeldia. Desde então o cantor já conquistou vários prêmios em festivais por todo o Brasil. (<https://jornaloboemio.wordpress.com/2017/07/02/a-musica-ancestral-de-ivano-nascimento/>), **Eduardo Waack**, 02/07/2017.

¹¹⁰ Valdir Fernandes Rodrigues (20 de agosto de 1964, Recife), cantor e compositor recifense, graduado em música pela UFPE, foi um dos pioneiros da música Reggae em Pernambuco, lançou seu álbum de estreia intitulado “Magia Negra” em 1988. (<https://jornaloboemio.wordpress.com/2018/05/01/valdi-afonjah-guerreiro-da-luz/>), **Eduardo Waack**, 01/05/2018.

¹¹¹ Marcelo Santana (08 de agosto de 1971, Recife) Cantor, Compositor e um dos pioneiros do movimento Reggae e Pernambuco, iniciou sua carreira em 1988 participando do projeto "Espaço Aberto" na FUNDAJ (Fundação Joaquim Nabuco) e teve sua música "América Central" no LP “Os Melhores do Espaço Aberto” em 1995 lança seu primeiro álbum “Sensibilize”, lhe trazendo notoriedade para dividir o palco com grandes nomes do Reggae nacional e jamaicano. (Informação fornecida por Marcelo Santana ao autor), 02/03/2022.

Science¹¹² nesse período já costumava andar nos ensaios dessas bandas e desses projetos seja em Recife ou Olinda, foi mais precisamente nos ensaios da banda Lamento Negro¹¹³ que nos anos 1980 faziam uma mistura de samba reggae que Chico começou a maturar a suas ideias que batizou de Mangue. Podemos considerar que surge ali o embrião do movimento Manguebeat. Se, na década de 1990, o catalisador da mistura com o regional foi o Rock, na década de 1980, o ritmo determinante foi o reggae. O autor argumenta que a prática da mistura de ritmos ocorria desde a cena Udigrudi e continuou no cenário musical do pop-rock pernambucano mesmo antes das experimentações do Movimento Manguebeat. Para o autor,

Ave sangria, o álbum *Paêbiru*, Alceu Valença, Ivano e Valdir Afonjá fizeram parte da influência dos Mangueboys.



Fig. 36 Chico Science e banda Loustal 1989



Fig. 37 Cartaz show Orla Orbe (primeira banda de Chico Science) 1988

O texto traz depoimentos de artistas como Valdir Afonjá e Ivano que relataram que a produção musical negra foi determinante para as gerações de 1980 e 1990, onde a turma dos “Caranguejos Elétricos” despontaram em um cenário mais favorável político, econômico e

¹¹² Francisco de Assis França (Olinda, 13 de março de 1966 — Recife, 2 de fevereiro de 1997), mais conhecido pela alcunha de Chico Science, foi um cantor e compositor brasileiro, um dos principais colaboradores do movimento manguebeat em meados da década de 1990. Líder da banda Chico Science & Nação Zumbi, deixou dois discos gravados: *Da Lama ao Caos* e *Afrociberdelia*. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Science)

¹¹³ Lamento Negro é um bloco de percussão de Olinda (Pernambuco, Brasil). O grupo surgiu na década de 1980, no centro comunitário Daruê Malungo, do bairro de Peixinhos. A entidade, liderada pelo professor Osmair José "Maia" e Chibata, conhecido como Bola 8, desde 1984 desenvolve projetos ligando arte e educação na periferia da cidade. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamento_Negro)

cultural para a música. O texto comenta sobre a importância do espaço "Arte viva". Fundado em 1985, o espaço "Arte Viva" era o palco do movimento punk e heavy metal da cidade, bandas como *Câmbio Negro HC*¹¹⁴, *N.D.R.*, *Persona*, *Orion*, *The Ax*¹¹⁵ e *O Realidade Encoberta*¹¹⁶ agitavam os finais de semana dos roqueiros na Avenida Conselheiro Aguiar, no Bairro de Boa Viagem. O "Arte Viva" foi a primeira oportunidade de muitas bandas que futuramente fariam parte do movimento Mangue como: Eder o Rocha (a época pertencia à banda *Arame Farpado*, e posteriormente integrou o *Mestre Ambrósio*¹¹⁷), Niltinho ("*Alma em Água*" e "*Chão e Chinelo*"), Zero Quatro¹¹⁸ (*Mundo Livre S/A*¹¹⁹), Chico Science, Lúcio Maia¹²⁰ e Dengue (*Orla Orbe*¹²¹ e *Lamento Negro*) e a banda *Devotos*¹²² (na época do Ódio).

Para França filho, é evidente a importância dos anos 1980 como fomentador daquilo que surgiria nos anos 1990, mas ao mesmo tempo o texto levanta uma questão, por que o movimento mangue obteve sucesso e o anterior não? Muito se fala que diferente da turma da década passada, os Mangueboys tinham muitos contatos com a mídia local, principalmente *O Jornal do Commercio* que deu a visibilidade inicial necessária para o movimento, e que com

¹¹⁴ Formada em 1983 o Câmbio Negro HC é pioneira no Hardcore em Pernambuco, e hoje é considerada uma das mais importantes bandas brasileiras dentro do estilo. (<https://www.vagalume.com.br/cambio-negro-hc/biografia/>)

¹¹⁵ Formada em 1986 o The Ax em Recife, surgiu numa época em que o Thrash Metal começava a ganhar força no Brasil, lançou em 1992 sua primeira demo "The Crematorium Waits For Us". (<http://www.recifemetallaw.com.br/index.php?link=materias&tipo=entrevistas&id=117>)

¹¹⁶ Formada em 1987 O Realidade Encoberta é a banda pioneira em Recife no estilo "Crossover/Trash". (<https://soundcloud.com/realidadeencoberta>)

¹¹⁷ Nascida em 1992 O nome do grupo "Mestre Ambrósio" é uma homenagem ao mestre de cerimônias do teatro folclórico popular Cavalo Marinho na Zona da Mata. A banda tem base na música nordestina, como o Forró, Maracatu, Coco, Baião, Caboclinho e Ciranda. Suas letras são inspiradas na tradição popular e ainda tem um pouco de Rock, Jazz e música árabe. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestre_Ambr%C3%B3sio)

¹¹⁸ Fred Zero Quatro, nome artístico de Fred Rodrigues Montenegro (Jaboatão dos Guararapes, 11 de julho de 1965) é um compositor e cantor brasileiro. É o vocalista e principal compositor do grupo pernambucano Mundo Livre S/A, um dos expoentes do movimento musical mangue beat. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Fred_Zero_Quatro)

¹¹⁹ Mundo Livre S/A é uma banda brasileira surgida em 1984 em Recife, Pernambuco. Seu nome foi retirado de discursos do presidente norte-americano Ronald Reagan. Nasceu no bairro beira-mar de Candeias, mesmo lugar de Recife em que foi redigido o manifesto Caranguejos com Cérebro, marco do Movimento Mangue, que prega a universalização e a atualização da música pernambucana. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Mundo_Livre_S/A)

¹²⁰ Lúcio José Maia Oliveira, também conhecido como Jackson Bandeira (Recife, 19 de março de 1971) é o guitarrista da banda recifense Nação Zumbi, que juntamente com a banda Mundo Livre S/A deram origem ao movimento Manguebeat. Foi eleito pela revista O Dilúvio o melhor guitarrista do Brasil, por sete vezes consecutivas. (https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcio_Maia)

¹²¹ Orla Orbe era um grupo musical brasileiro criado em 1987 onde Francisco de Assis França (mais tarde conhecido com Chico Science) e Lúcio Maia tiveram suas primeiras experiências como músicos. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Orla_Orbe)

¹²² Devotos é uma banda brasileira formada em 1988 por Cannibal (baixo e voz), Neilton (guitarra) e Celso Brown (bateria), sob o nome Devotos do Ódio, que foi tirado do título de um livro de José Louzeiro (1987). O grupo teve e ainda tem sua base no bairro de baixa renda que também tem abundantes problemas sociais e onde muitas pessoas trabalham para melhorar suas condições que se encontra nos morros de Recife, chamado Alto José do Pinho. No ano 2000 o grupo mudou seu nome para "Devotos". (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Devotos>)

certeza ajudou a dar uma certa relevância na mídia a nível nacional. Então entra outro fator importante que contribuiu para o sucesso do Mangubeat. E é bom deixar claro que não foi por causa da mídia que Chico Science e companhia se tornaram geniais, e sim só tiveram mídia por que eram geniais, não que os outros não fossem, apenas que outros fatores já elencados nesse texto (a exemplo da mídia) contribuíram para alavancar o movimento. O problema é quando essa mesma mídia usa termos como “a cena irrompe com o marasmo”, onde ao enaltecer o Mangubeat, renega toda a construção e todos aqueles que vinham influenciando o movimento (FRANÇA FILHO, 2017, p.260). A proposta desse artigo de tirar o estigma sobre um período cultural no Estado (a década de 1980) ampliando o debate das várias frentes que contribuíram para a fomentação daquele que viria a ser a maior e mais significativa expressão cultural do estado de Pernambuco, o movimento Mangubeat.



Fig. 38 Banda Herdeiros de Lúcifer 1986



Fig. 39 banda Devotos do Ódio 1989



Fig. 40 Robertinho do Recife e Metal Mania

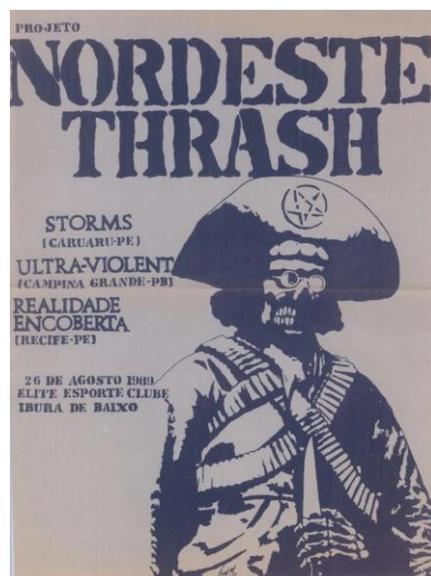


Fig. 41 Cartaz Evento Nordeste Thrash 1989

5. Considerações Finais

Com o advento do Rock'n' Roll se viu surgir um movimento diferente de tudo o que já tinha se registrado antes e que viria a transformar radicalmente o modo de pensar, de agir, de se vestir e principalmente de se consumir música, entre os jovens de todas as gerações futuras. Na primeira fase surge à novidade, e a tendência era de copiar o material original, na segunda fase surge o experimentalismo e a tendência era de adaptar o material original adicionando além da psicodélica e do regionalismo, outros ritmos nacionais e universais, na terceira fase a transição, onde surgirá além das referências embrionárias para o MangueBeat, ramificações de vertentes mais pesadas do estilo. Dos seis trabalhos analisados, metade são oriundos de cursos de História e os outros são dos cursos de música, design e um artigo para a RIEB (Revista do Instituto de Estudos Brasileiros). Dentre o recorte de tempo analisado, o período que vai de 1968 a 1975 que trata do surgimento do movimento “Udigrudi”, é a mais explorada entre os artigos (acredito que muito se deve a influência do livro “Do Frevo ao MangueBeat” do José Teles). Nos últimos anos nota-se um interesse maior na história do Rock e, sobretudo, na fase psicodélica da música do nosso Estado. Acreditamos que a aura mítica que envolve tanto a produção dos discos, das músicas, das bandas e artistas, assim como a questão da repressão militar contribuam para o interesse de acadêmicos que vêm nesse recorte temporal e temático um material riquíssimo para pesquisas. Sobre o Rock na década de 1950, destaca-se o trabalho de pesquisa sobre a origem e o início do consumo de Rock em Pernambuco registrado na dissertação de Ebis Dias Filho. O pesquisador descreve, utilizando-se de matérias de jornais da época e entrevistas, a transformação social causada pelo estilo musical, o recorte de tempo escolhido pelo autor é muito curto (1956 a 1959), deixando uma importante lacuna sobre o surgimento das primeiras bandas do período do Ié, Ié, Ié, como os “The Silver Jets” (que tinha Reginaldo Rossi nos vocais) ou “Os Tártaros”, a fase da Jovem Guarda em Pernambuco, quando se apresentavam nas tardes de domingo no programa “Bossa Dois”, sob o comando de José Maria Marques, na TV Jornal do Comércio, Canal 2, nos Anos 60.



Fig. 42 Reginaldo Rossi e The Silver Jets 1967



Fig. 43 capa do compacto Os Tártaros 1967

Sobre a década de 1980 que é tratada como a década transitória entre os movimentos do Udigrudi e do Mangubeat, confesso que percebi um certo desinteresse pelo período devido aos poucos trabalhos acadêmicos dedicados a essa década (principalmente se formos comparar com o que já foi produzido sobre as décadas de 1970 e 1990. Há poucas intervenções, mas significativas. Encontramos a produção científica em torno do projeto PEsado que implicou a publicação de livro, artigo e lançamento de audiovisual. O artigo analisado discute a importância da “Casa de Humberto”, um reduto que ajudou a fomentar o gosto musical e a criar uma rede social em torno do Rock e mais especificamente do Heavy Metal, e explicando sobre o mercado de discos no Estado e sua influência sobre futuros colaboradores para o movimento cultural no Estado. E um outro artigo relatando um pouco das articulações e produções musicais “alternativas” dessa década de 1980, o início das bandas de Heavy Metal e Punk assim como os primeiros eventos que aglutinavam as bandas dessa vertente mais pesadas, não são relatados. Importante mencionar dois artigos escritos por: Gustavo Augusto e Thiago Pimentel sobre a produção radiofônica voltada para o Heavy Metal no Estado que fazem uma breve citação sobre a origem do estilo em Pernambuco. Além do livro “PEsado” do Wilfred Gadelha que faz um trabalho primoroso de pesquisa sobre o Heavy Metal, desde a influência da “Casa de Humberto” até as primeiras bandas e os primeiros festivais e espaços que surgiram em meados de 1985. Ou seja, necessitamos de uma maior produção para preencher essas lacunas, pois se trata de um tema de fundamental importância, principalmente em se tratando de um Estado que conseguiu uma certa relevância nacional e internacional na década de 1990, por conta de um movimento musical que tem o rock como sua base fundamental, e a importância de documentar tudo o que precedeu esse movimento, é a

oportunidade poder analisar além da sua origem e suas influências, toda a História que ajudou a resultar em algumas das nossas mais importantes manifestações culturais.

Referências:

AUGUSTO, Gustavo; PIMENTEL, Thiago. Análise sobre o Heavy Metal em Pernambuco sob o Contexto Radiofônico. In: **Anais eletrônicos do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Caruaru: Intercom, 2016

_____; _____. Armed and Dangerous: Preâmbulos de um perfil da produção radiofônica do heavy metal da Região Metropolitana do Recife. In: **Anais eletrônicos do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belém: Intercom, 2019.

BEZERRA, Amilcar Almeida; FERREIRA, Daniela Maria. Um oásis num sistema poluído: rock e mediações cosmopolitas no Recife dos anos 1970 e 1980. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 75, p. 110-128, abr. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257 - 272.

FRANÇA FILHO, W. F. de. Cultura, globalização e consumo: notas sobre a criatividade e inventividade musical no Recife das décadas de 1980 e 1990. **HISTÓRIA UNICAP**, 4 (8). 2018. p. 250–262

GADÊLHA, Wilfred. **PEsado**: origem e consolidação do Metal em Pernambuco. Recife: CEPE 2013.

LUNA, João Carlos de Oliveira. **O Udigrudi da pernambucália**: história e música do Recife (1968-1976). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Pernambuco. 2010.

SANTOS FILHO, Ebis Dias. **O consumo do rock and roll como cultura musical juvenil no Recife dos anos 1950**. Dissertação (Mestrado em Música e Sociedade). Universidade Federal de Pernambuco. 2019.

SANTOS, José Dário dos. **O Recife underground:** ditos e ritos da contracultura em Pernambuco (1968-1974). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco. 2019

SOUZA, Filipe Evangelista Carvalho da Silva de. **Design e contracultura no nordeste do Brasil:** uma análise das capas de discos do "Udigrudi" pernambucano. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design). Universidade Federal de Pernambuco. 2017